

**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA**  
**MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E MEIO**  
**AMBIENTE**

**RODRIGO AUGUSTO DE FREITAS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O**  
**DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Dissertação Apresentada ao Programa de  
Mestrado em Desenvolvimento Territorial e  
Meio Ambiente da Universidade de  
Araraquara – UNIARA – como parte dos  
requisitos para obtenção do Título de Mestre  
em Desenvolvimento Territorial e Meio  
Ambiente

***PROFA. DRA. JANAÍNA FLORINDA FERRI CINTRÃO***  
***ORIENTADORA***

***PROF. DR. JULIANO JOSÉ CORBI***  
***COORDENADOR***

**ARARAQUARA - SP**  
**2017**

**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA  
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E MEIO  
AMBIENTE**

**RODRIGO AUGUSTO DE FREITAS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O  
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

**ARARAQUARA - SP  
2017**

## FICHA CATALOGRÁFICA

F938c Freitas, Rodrigo Augusto

A contribuição da educação a distância para o desenvolvimento profissional/Rodrigo Augusto Freitas. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2017.

102f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente- Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Profa. Dra. Janaina Florinda Ferri Cintrão

1. Educação a distância. 2. Formação profissional.
3. Desenvolvimento. 4. Territórios virtuais. I. Título.

CDU 504.03



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 - Centro - Araraquara - SP  
CEP 14801-320 | (16) 3301-7100 | www.uniara.com.br

## FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME DO ALUNO: *Rodrigo Augusto de Freitas*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente, curso de Mestrado, da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente.

Área de Concentração: Desenvolvimento Territorial e Alternativas de Sustentabilidade.

### BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Ethel Cristina Chiari da Silva  
UNIARA - Araraquara

Prof. Dra. Flavia Cristina Sossae  
UNIARA - Araraquara

Prof. Dra. Janaina Florinda Ferri Cintrão  
UNIARA - Araraquara

Araraquara – SP, 03 de fevereiro de 2017.

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Luis de Freitas (in memorian) exemplo de homem, essência de caráter, dignidade e coragem, e a minha mãe Rita de Cassia, a quem devo tudo e que me ensinou a não desistir dos meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

Os grandes projetos humanos apontam para uma verdade inabalável, ninguém fez nada de importante sozinho. Este trabalho é uma expressão desta verdade, e sua importância está na medida em que tantas pessoas contribuíram para sua realização.

Agradeço primeiramente a DEUS, pela concretização desse sonho, pela saúde, força e oportunidade a cada dia desta existência.

À minha amiga, orientadora e madrinha intelectual Prof<sup>a</sup>. Dra. Janaína Florinda Ferri Cintrão, minha grande admiração e eterna gratidão pela sabedoria, exemplo, carinho, dedicação, compreensão, paciência, generosidade, disponibilidade e, sobretudo, por acreditar em mim.

À minha família pelo apoio e ajuda em todos os momentos. Especialmente aos meus pais e as minhas queridas avós Olga e Rosa pelo incentivo e pela colaboração.

A minha noiva Gabrieli que sempre me deu apoio para a realização de todos os meus sonhos e motivação para que nunca desistisse. E pelo carinho, amor, compreensão e paciência.

Ao meu sobrinho e companheiro leal Enzo pela alegria, carinho e companheirismo nos momentos mais difíceis.

Ao amigo e “irmão” Pró-reitor Prof. Ms. Ricardo Arruda Mauro pela ajuda e incentivo pois teria sido impossível a realização desse sonho.

Ao ILMO Reitor Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro, que também contribuiu para a realização desse sonho. Pelas condições de acesso ao programa e por permitir que eu conciliasse o mestrado e trabalho.

Ao Prof. Dr. Juliano José Corbi, pelo apoio para realização do trabalho, disponibilidade e prontidão para discutir e responder as questões que foram surgindo.

À Banca Examinadora de Qualificação Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ethel Cristina Chiari da Silva e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Monica Pereira pelas contribuições sugeridas.

À Banca Examinadora de Defesa, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ethel Cristina Chiari da Silva e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Flávia Cristina Sossae por aceitarem ao convite e pela colaboração nesta ocasião importante.

Às secretárias, professores e funcionários do curso pela atenção, competência e gentileza.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que me apoiaram em todos os momentos, tanto de alegria como de dificuldades, no decorrer da minha vida.

*Somos salvos pelo subir degrau a degrau, passo após passo, para o alto ideal de Cristo para nós. Assim as dificuldades são degraus de salvação para os que confiam em Cristo.*

**Ellen G. White**

## RESUMO

A união do sistema de telecomunicações com a computação possibilitou conectar em rede indivíduos com objetivos comuns, mas separados geograficamente, que passam a interagir segundo determinados princípios. Neste sentido, verifica-se a importância da Educação a Distância (EaD), um modelo de ensino que atende às necessidades de uma sociedade onde o conhecimento e as informações destacam-se como meio de desenvolvimento e inserção. O presente trabalho teve como objetivo analisar se a EaD tem contribuído para o desenvolvimento profissional dos alunos egressos da Universidade de Araraquara – UNIARA; verificar quais são as características profissionais que são capazes de ocasionar melhorias em relação a qualidade de vida e formação profissional dos sujeitos que colaboram para o desenvolvimento. Este estudo tem enquanto relevância acadêmica e social, o intuito de demonstrar que a EaD pode contribuir e proporcionar elementos de busca do bem comum, da melhoria da sociedade, do acesso ao conhecimento e da melhor formação profissional do ser humano, de tal modo que capacite o aluno a adquirir habilidades necessárias para acompanhar a velocidade das informações e inovações, independentemente de sua localização. O objetivo geral da pesquisa foi analisar se a Educação a Distância pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos alunos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade de Araraquara - UNIARA, levando em consideração as contribuições para o desenvolvimento profissional, a melhoria da qualidade de vida, a formação profissional, o acesso ao conhecimento e analisar o perfil dos alunos egressos. A pesquisa foi de caráter exploratório, na medida em que envolveu a coleta de dados primários e secundários, revisão bibliográfica, utilizando o método de abordagem sistêmico. Acreditamos que o modelo EaD pode atender as necessidades de uma sociedade onde o conhecimento e as informações destacam-se como meio de desenvolvimento e inserção dos mesmos em um mundo competitivo e globalizado, sinalizando para um novo paradigma de ensino que tem por finalidade proporcionar acesso ao conhecimento e desenvolvimento as partes envolvidas.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Formação Profissional; Desenvolvimento; Redes Virtuais; Territórios Virtuais.

## ABSTRACT

The union of the telecommunications system with computing made it possible to network individuals with common objectives, but separated geographically, that began to interact according to certain principles. In this sense, the importance of distance education (EaD), a teaching model that meets the needs of a society where knowledge and information stand out as a means of development and insertion, is highlighted. The present work had as problematization to analyze if the EaD has contributed to the professional development of the graduated students of the University of Araraquara - UNIARA. Qual are the professional characteristics that are able to bring about improvements in quality of life and professional training of the collaborating subjects for the development. This study has as academic and social relevance, the purpose of demonstrating that the EaD can contribute and provide elements of search for the common good, the improvement of society, access to knowledge and better professional training of the human being, in such a way that it The student to acquire skills needed to keep pace with information and innovations, regardless of their location. The general objective of the research was to analyze if Distance Education can contribute to the professional development of students graduating from the Lato Sensu Postgraduate Course of the University of Araraquara - UNIARA, taking into account contributions to professional development, quality improvement Of life, vocational training, access to knowledge and to analyze the profile of graduating students. The research was exploratory, in that it involved the collection of primary and secondary data, bibliographic review, using the method of systemic approach. We believe that the EAD model can meet the needs of a society where knowledge and information stand out as a means of developing and inserting them into a competitive and globalized world, signaling to a new teaching paradigm that aims to provide access to the Knowledge and development to the parties involved.

**Palavras-chave:** Distance Education; Professional qualification; Development; Virtual Networks; Virtual Territories.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância
- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CEAD – Centro Nacional de Educação a Distância
- CRW – *Crew Resource Management*
- EaD – Educação a Distância
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IES – Instituição de Ensino Superior
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- MEB – Movimento de Educação de Base
- MEC – Ministério da Educação
- Moodle – *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*
- SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- SESC - Serviço Social do Comércio
- UNIARA – Universidade de Araraquara

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estados Brasileiros: Os estados que apresentaram maior e menor número de alunos egressos que responderam ao questionário.....	60
--	----

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Modelos didáticos e suas gerações.....	24
---	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idade dos alunos egressos.....	60
Tabela 2 - Áreas profissionais dos alunos ao iniciarem o curso.....	63
Tabela 3 - Faixa de renda dos alunos egressos ao iniciar o curso.....	64
Tabela 4 - Áreas Profissionais dos Alunos após concluir o curso .....	65
Tabela 5 - Faixa de renda dos alunos egressos após concluir o curso .....	66
Tabela 6 - Crescimento profissional dos alunos no decorrer ou após concluir o curso.....	71

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
Justificativa da Pesquisa e Problematização.....	15
Objetivos da pesquisa .....	16
Objetivo geral .....	16
Objetivos específicos.....	16
Procedimentos Metodológicos .....	16
Estrutura da Dissertação .....	21
1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD).....	22
1.1 Breve Contextualização Histórica da EaD .....	26
1.2 Educação a Distância: Democratização do acesso .....	29
1.3. Território e Redes Virtuais de EaD .....	34
1.4 Territórios virtuais de aprendizagem.....	38
2. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL .....	41
2.1 Processos da Formação Profissional .....	44
2.2 Análise das Necessidades da Formação Profissional .....	46
2.3. Métodos de Formação Profissional.....	47
2.4 Importância da Formação.....	50
2.5 Modelo de Avaliação da Formação.....	53
3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	80

REFERÊNCIAS .....84

APÊNDICES .....92

Apêndice A - Questionário .....92

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....99

Apêndice C – Autorização para Coleta de Dados .....101

Apêndice D – Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável.....102

## INTRODUÇÃO

No mundo atual não se pode falar em Educação sem as devidas referências à Educação a Distância (EaD), um espaço educacional que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, veiculados pelos diversos meios de comunicação, onde vêm apresentando na área da Educação força tal que se tornou parte integrante desse campo. Esse processo que parece ser irreversível vem atingindo as mais diversas classes sociais, alcançando diversas localidades, algumas sem saneamento básico e acesso à Educação de nível superior, promovendo a inclusão social no espaço universitário e contribuindo para a formação e o desenvolvimento profissional.

A Educação a Distância pode ser concebida, desse modo, como um processo de ensino/aprendizagem em que professor e aluno estão separados por certa distância, mas conectados por tecnologias de comunicação (MORAN, 2007, p.16).

Com o avanço destas tecnologias no Brasil foi criada a Rede Nacional de Pesquisa, primeira rede de pesquisa entre universidades. Devido a esta organização, o país passou a utilizar de novas ferramentas e técnicas que auxiliaram a reestruturar e desenvolver o novo modelo da Educação a Distância para as instituições de ensino superior. Com o avanço dos estudos, começou-se a empregar uma nova metodologia de ensino, oferecido através dos meios de comunicação, com materiais personalizados e aulas transmitidas por vídeos ou teleconferências.

Em 1990, com o reconhecimento e credenciamento das universidades pelo Estado para atuar em Educação a Distância, a EaD passou a contar com o apoio do governo federal, mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9394/96), acontecimento que contribuiu para o aumento expressivo de instituições de ensino na oferta dessa modalidade. Vigorando no ano de 2001, o Plano Nacional de Educação, que se referiu ao EaD como modalidade de ensino que servirá como meio para enfrentar os déficits educacionais e as diversidades regionais.

Nos dias atuais, não é possível educar como no século anterior. Os alunos desta geração não possuem as mesmas características, devido a facilidade de acesso a novas tecnologias, culturas e conhecimentos, adquiridos através dos meios de comunicação, redes sociais, instituições de ensino e da sociedade a qual vivem ou interagem.

A tecnologia está gerando grandes e contínuas transformações no ambiente educacional, tornando-a mais completa e menos previsível, e cada vez mais independente das localidades, tornando a educação a distância em um dos mais poderosos instrumentos de mudança.

A dimensão cognitiva dos atores – expressa em sua capacidade de tomar decisões estratégicas e em seu potencial de aprendizado e inovação – é determinante de sua capacidade de capitanear os processos de crescimento e mudança estrutural. Desse as características e atributos específicos de cada território em valorização econômica, como também para promover padrões de desenvolvimento mais sustentáveis, em termos sociopolíticos, econômicos e ambientais (ALBAGLI, 1999, p. 290-313).

A união do sistema de telecomunicações com a computação possibilitou a oportunidade de conectar em rede indivíduos separados geograficamente e com objetivos comuns, que passam a interagir segundo determinados princípios de comportamento. Para Castells (1999), o desempenho, os papéis e os procedimentos dominantes na era da informação estão cada vez mais estruturados em redes. Essas, como um conjunto de nós interconectados, constituem a novos estudos, estruturas e formas de vida social de nossas sociedades e com capacidade de transformar de forma substancial a execução das operações e os resultados dos processos produtivos, do poder e da cultura.

As redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de maneira substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura (CASTELLS, 1999, p. 497).

Assim, Raffestin (1996) assegura que, na organização de um sistema territorial, os pontos de acesso nos espaços territoriais podem ser definidos aleatoriamente ou distribuídos por determinações prévias, estrutura essa procedente da lei da demanda e oferta que resulta numa composição de malhas, nós e redes. A distância entre os integrantes destes determinados territórios, está relacionada com a maneira de interagirem por meio de redes. Pois esta distância não está definida somente como distância física, mas também por meio da acessibilidade tecnológica, que vem a contribuir para o fluxo de novos relacionamentos entre os atores e para o desenvolvimento de novas informações.

Para Santos (1993), a utilização do território em rede está baseada em duas dimensões complementares na configuração de uma rede, a materialidade e seu conteúdo. A materialidade dada pelos elementos técnicos como infraestrutura física, equipamentos tecnológicos, instrumentos virtuais e sob forma de pontos de acesso ou de comunicação que podem facilitar o transporte da informação (SILVEIRA, 2003). A dimensão conteúdo diz respeito ao seu social e que vai depender dos atores que as frequentam e suas características (SANTOS, 1993).

No caso da Educação a Distância, a finalidade do curso e as ações dos atores que o cursam vão estabelecer o conteúdo da rede por meio da materialidade dos equipamentos e programas utilizados como ferramentas pedagógicas de comunicação, que auxiliam a complementar os conteúdos disciplinares propostos.

Acreditamos que o atual modelo de Educação a Distância deve atender às necessidades de uma sociedade onde o conhecimento e as informações destacam-se como meio de desenvolvimento e inserção dos sujeitos envolvidos em um mundo competitivo e globalizado, sinalizando para um novo paradigma de ensino que tem por finalidade proporcionar desenvolvimento as partes envolvidas no processo.

O desenvolvimento territorial está ligado às diversas dimensões culturais, econômicas, sociais, ambientais e políticas de determinado território. Além disso, depende da forma como os atores sociais internos e externos se organizam e interagem, proporcionando ao ambiente a realização de ações em rede, relações de confiança que contribuem para a melhoria de qualidade de vida, aumento da competitividade e

conhecimento, assim como a preservação e proteção do ambiente natural e cultural para as próximas gerações

O desenvolvimento local é entendido como o processo em que uma comunidade se utiliza de suas capacidades, competências e habilidades no território de mesma identidade social e histórica, para incentivar a solidariedade local, com a contribuição de agentes externos e internos e, mediante recursos disponíveis, estabelecer rumos alternativos na busca de soluções aos problemas, necessidades e aspirações locais. (ÁVILA, 2006, p. 68).

### **Justificativa da Pesquisa e Problematização**

A Importância da Educação a Distância e sua contribuição como Instrumento de Formação e Desenvolvimento Profissional, principalmente ao processo democrático de acesso a educação.

Segundo Nascimento e Trompieri Filho (2002, p. 87),

A educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade fundamentada na informação, no conhecimento e no aprendizado. É uma estratégia da sociedade para facilitar que cada indivíduo alcance o seu potencial e para estimular cada indivíduo a colaborar com outros em ações comuns na busca de bem comum.

Este estudo tem enquanto relevância acadêmica e social, o intuito de demonstrar que a Educação a Distância pode contribuir e proporcionar elementos de busca do bem comum, da melhoria da sociedade, do acesso ao conhecimento e da melhor formação profissional do ser humano, de tal modo que capacite o trabalhador a adquirir habilidades necessárias para acompanhar a velocidade das informações e inovações, independentemente de sua localização. Portanto, pode exercer um papel fundamental na orientação de condutas e práticas sociais.

A Educação a Distância tem contribuído para o desenvolvimento profissional dos alunos egressos? Quais são as características profissionais que são capazes de promover melhorias em relação a qualidade de vida dos sujeitos que colaboram para o desenvolvimento regional?

## **Objetivos da pesquisa**

### **Objetivo geral**

- O objetivo desta pesquisa foi analisar se a Educação a Distância pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos alunos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade de Araraquara - UNIARA, levando em consideração as contribuições para o desenvolvimento profissional, a melhoria da qualidade de vida, a formação profissional, o acesso ao conhecimento e analisar o perfil dos alunos egressos.

### **Objetivos específicos**

- Discutir a importância da EaD e a sua contribuição para o desenvolvimento profissional dos alunos;
- Caracterizar quais são as melhorias em relação a qualidade de vida, acesso à educação e formação profissional dos sujeitos.
- Analisar o perfil dos alunos egressos da UNIARA.

## **Procedimentos Metodológicos**

A instituição de ensino superior de investigação desta pesquisa está situada na região central do estado de São Paulo, denominada como Universidade de Araraquara – UNIARA, sendo caracterizada como uma instituição privada, com cerca de 45 anos de existência, sem fins lucrativos, dedicada ao ensino, a pesquisa e a extensão e teve sua origem pedagógica em um colégio fundado em 1943 (MAURO, 2011).

Segundo Mauro (2011), dentre as características marcantes que destacam a instituição sobressaem inúmeras ações de extensão universitária a sociedade, como cursos de qualificação profissional, prestações de serviços à comunidade e publicações que se originam da formação teórico-prática dos alunos das diversas áreas do conhecimento.

Atualmente, a instituição possui, aproximadamente, mais de 12.000 alunos distribuídos entre 36 cursos de graduação, na modalidade presencial, 7 cursos de pós-graduação (Stricto Sensu) e 245 cursos de pós-graduação (Lato Sensu), sendo suas atividades praticadas em uma área construída com mais de 31.000 m<sup>2</sup> distribuída em oito unidades localizadas no município de Araraquara.

Para o cumprimento dessas atividades a universidade conta com aproximadamente 400 docentes, dos quais quase 75% destes são mestres ou doutores e mais de 250 colaboradores técnicos e administrativos.

Segundo Mauro (2011), as primeiras experiências com a Educação a Distância na instituição ocorreram a partir do ano de 2003, quando, mesmo de maneira informal, alguns professores criaram um grupo, denominado grupo gestor, para discutir as possibilidades de implantação da modalidade de ensino a distância na instituição.

A oferta do primeiro curso na modalidade EaD foi de extensão universitária, titulado como “Matemática Financeira com uso da calculadora HP12”, tendo o objetivo de servir como projeto piloto nas questões tecnológicas executadas através da plataforma *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)* um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual e das ferramentas desenvolvidas na própria instituição. Este primeiro experimento serviu como fundamento para que após a realização de melhorias, tanto tecnológicas como pedagógicas, fosse viabilizada o desenvolvimento e oferta de dois novos cursos de atualização na área de Direito.

A partir do ano de 2007, a instituição também sinaliza, em consequência de suas experiências bem-sucedidas, a intenção de utilizar os recursos da Educação a Distância para complementar o ensino presencial da graduação, tanto no contexto permitido pela legislação, ocupando até 20% da carga horária do curso, como na configuração de

atividades complementares, fora da estrutura curricular obrigatória. Contudo, fez o encaminhamento ao Ministério da Educação (MEC) de um projeto para regulamentação e para oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância (MAURO, 2011).

Com o credenciamento da modalidade a distância pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2008, a instituição passou primeiramente a ofertar o curso de Direito Ambiental e, posteriormente, a oferecer mais de 250 cursos 100% *on-line*.

O modelo adotado pela UNIARA se enquadra na mais moderna forma de Educação a Distância, este método, utiliza inovações pedagógicas e tecnológicas. Neste modelo, o aluno faz seu horário, realiza seus estudos através do computador, tendo flexibilidade de baixar conteúdo e estudá-los no melhor horário que julgar. O aluno pode estudar utilizando diversos aparelhos digitais multimídia, como celulares, *tablets* e computadores para acessar conteúdos em seus diversos formatos.

A interação entre aluno e professores se realiza através de fóruns e chat por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ao flexibilizar a forma de estudo, a EaD democratiza o acesso e ultrapassa as barreiras territoriais a todos que dispõem de um aparelho com acesso à internet e, ao mesmo tempo, permitindo a interação necessária para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra sem nenhum prejuízo.

Em constante aprimoramento e desenvolvimento, a Educação a Distância da UNIARA está cada vez mais presente no cenário nacional e internacional, contribuindo não só com a formação acadêmica como para o desenvolvimento próprio dos atores envolvidos, através das atividades desenvolvidas que proporcionam ao participante, interagir com outras pessoas, em diferentes localidades, possibilitando a troca de informações e conhecimentos técnicos e culturais, que contribuem para a construção das especialidades fundamentais para a formação profissional e melhoria da qualidade de vida.

Em 2016, no dia 15 de julho, pela portaria ministerial nº 612, o Centro Universitário de Araraquara – UNIARA, transformou-se em Universidade de Araraquara – UNIARA, reforçando a tendência de aumentar cada vez mais o desenvolvimento de

pesquisas científicas, por meio de novos investimentos nessa área, assim como mais investimentos em cursos de graduação e pós-graduação para atender a demanda do ensino superior em todo território nacional e internacional. A decisão é um marco para a cidade e um passo que coroou um trabalho que vem sendo realizado por décadas.

Atualmente, a Educação a Distância da UNIARA possui cerca de mais de 3000 alunos, distribuídos entre mais de 281 cursos, totalizando 2770 alunos egressos a nível nacional e internacional, entre os anos de 2011 a 2016.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos egressos dos 281 cursos de Pós-graduação Lato Sensu – Nível de Especialização da Universidade de Araraquara na modalidade a distância, oferecido no período de 2011 até maio de 2016. Foi realizado uma pesquisa de cobertura amostral com uma população finita de 2770 alunos egressos de 190 cursos contidos em 19 áreas, residentes nas diversas regiões geográficas do Brasil e exterior.

Após aplicação do questionário foi obtido um total de 712 alunos no qual responderam as questões o que correspondeu a 26% (vinte e seis por cento) dos alunos contatados.

A pesquisa foi de caráter exploratório, na medida em que envolveu a coleta de dados primários, junto dos alunos egressos e sobre seus respectivos territórios vividos que segundo Gil (1999), pelo qual serão instituídas determinadas hipóteses que expressarão as dificuldades do problema, das quais serão demonstradas as consequências que deverão ser testadas.

O desenvolvimento da pesquisa teve como principais procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica que, de acordo com Bento (2012), é indispensável não somente para determinar o problema, mas busca explicar a partir das referências teóricas já publicadas, o levantamento de dados, a organização dos dados coletados, seguidos da análise e elaboração de relatórios, obtendo uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos relacionados ao tema abordado, as suas brechas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento.

A coleta de dados foi executada com base em fontes primárias e secundárias. Tendo como fonte primária, a coleta de dados, realizada por meio de questionário estruturado com questões abertas e fechadas, executadas virtualmente por meio do *Google Docs* com os dados disponibilizados pela Universidade de Araraquara - UNIARA. Como fonte secundária, utilizamos o levantamento bibliográfico que permitiu identificar e caracterizar o perfil dos alunos envolvidos.

O método de abordagem realizado consistiu de forma sistêmico, utilizando-se de uma análise estabelecida na rede virtual, “google docs”. A princípio, foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa voltadas a observação dos objetivos propostos. Enviado aos 2770 alunos egressos em sua totalidade e foi obtido o retorno de 712 alunos que corresponde a 26%.

O banco de dados da instituição, somente foi acessado após a aprovação e emissão do parecer do Comitê de Ética e autorização da coparticipante.

O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara - UNIARA, pelo parecer número 1.600.301, considerando a importância de se desenvolver uma pesquisa responsável e ética, em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Foi encaminhado para o diretor da instituição coparticipante uma solicitação para coleta de dados, contendo os objetivos do estudo e a solicitação para utilizar o banco de dados com as informações dos estudantes egressos dos cursos de pós-graduação Lato Sensu na modalidade a distância que concluíram a formação entre 2011 e março de 2016 (Apêndice C).

O contato inicial com os participantes foi realizado pelo e-mail, na qual os alunos foram informados sobre como acessar o processador de textos “google docs” e, nesse ambiente, cada participante teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (Apêndice B) redigido em forma de convite e que apresentou os objetivos do estudo, a importância de sua participação, a garantia de que os dados coletados foram

utilizados exclusivamente para fins desta pesquisa, a responsabilidade do pesquisador com relação ao sigilo e anonimato, (Apêndice D), entre outros. Após a leitura, caso o sujeito ainda apresente-se dúvidas, o mesmo poderia escrever ao pesquisador para saná-las e, finalmente os alunos disponibilizaram seu aceite ou não em participar do estudo.

Após o aceite em participar do estudo, foi disponibilizado o instrumento de coleta de dados do estudo, questionário (Apêndice A), para que o participante responda-se eletronicamente via “*google docs*”. Ao ler as questões, os participantes da pesquisa, poderiam se sentir constrangido (as) ou inseguro em relação à confidencialidade das informações que estão fornecendo. Caso ocorresse, o aluno poderia deixar de responder à questão ou até mesmo de participar da pesquisa, pois a eles está garantido a plena liberdade de recusar-se a participar ou retirarem seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização ou prejuízo.

A pesquisa possibilitou aos participantes elementos para uma reflexão sobre a importância da Educação a Distância, se a mesma contribuiu para o seu desenvolvimento profissional, pessoal e na qualidade de vida.

### **Estrutura da Dissertação**

Este trabalho está estruturado na seguinte forma: no primeiro capítulo foi apresentado uma breve contextualização histórica da Educação a Distância (EaD), suas possíveis contribuições para a democratização do acesso ao conhecimento, territórios virtuais e redes virtuais de aprendizagem; no segundo capítulo, foi realizada ponderações sobre Formação e Desenvolvimento Profissional como os processos da formação profissional, análise das necessidades da formação, os seus métodos e modelos de avaliação da formação; no terceiro capítulo, foi realizada a discussão dos resultados; no quarto capítulo, as conclusões encerram o trabalho.

## 1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

Quando nos referimos a Educação a Distância, muitas coisas veem à nossa mente inclusive a respeito dos resultados que ela pode trazer. Porém, muitos já devem ter ouvido falar da utilização da internet para disseminação da Educação, influenciando positivamente para adoção de uma nova cultura que colabora para a formação de novos profissionais que até então apresentavam dificuldades para dar continuidade aos seus estudos, e que por meio da Educação a Distância podem conseguir estabelecer novos caminhos, quebrando paradigmas e demonstrando que a EaD auxilia na inclusão social, no surgimento de novas unidades territoriais em rede e para o desenvolvimento local.

Um conceito de Educação a Distância bem abrangente é apresentado por Santos (2005):

Educação a Distância (EaD) é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que substitui o contato pessoal professor/aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria, que possibilitam a aprendizagem independente e flexível dos alunos (SANTOS, 2005, p 3)

Para ampliar este conceito de Educação a Distância, sabemos que as principais características desta modalidade podem ser listadas, como separação de espaço físico entre professor e aluno; Processo de aprendizagem com autonomia do aluno nas formas de estudo; Flexibilidade de estudar no horário e no local de preferência; Sistema de tutoria ao aluno; Uso de sistemas tecnológicos para comunicação bidirecional entre os alunos e professores da instituição (SANTOS, 2005).

Acima de tudo, o sucesso da Educação a Distância depende do planejamento, organização do tempo para o estudo e da interação do aluno com seu tutor e outros colegas participantes da disciplina, além das estratégias que o aluno poderá adotar de acordo com suas próprias características.

Segundo Tenório (2014), na Educação a Distância contemporânea, diversos atores participam do processo de ensino-aprendizagem, mas tendo o tutor como destaque, devido a relação de proximidade que estabelece com os alunos, exercendo inúmeras atividades, que objetivam orientar, facilitar e motivar a construção do conhecimento por meio de ferramentas virtuais utilizadas na metodologia de avaliação. O desempenho destas distintas funções exige atualidade e competências: tecnológicas, socioafetivas e gerenciais. Determinadas modificações no processo de execução são fontes de duradouros debates entre docentes, alunos, políticos e empresários do campo da educação. Em meio a elas podemos citar:

- a) Adoção e conseqüente valoração de uma navegação por hipertexto dentro do contexto da Internet.
- b) Aceitação de múltiplas tecnologias nos diferentes momentos de EaD.
- c) Ênfase em tecnologias que estimulem a ambientação e o apoio sócio-afetivo, como resultado de pesquisas sobre a contextualização nos países latinos e africanos.
- d) Previsão de contínuo e permanente apoio ao estudante, com freqüentes feedbacks.
- e) Entendimento e a prática de vivência de trabalho como um time integrado.
- f) Necessidade de coordenação e apoio das atividades em geral e nos diversos ambientes e "sites" em particular; além da permanente necessidade de avaliação da Educação a Distância e da Educação em particular (SANTOS, 2005, p 5)

Atualmente, a distância física entre aluno e a instituição não significa mais nada com a evolução da Educação a Distância e suas tecnologias de informação e comunicação. A interação professor-aluno, mesmo a distância, pode ser concretizada com uso de materiais didáticos com as mais modernas inovações pedagógicas e tecnológicas, suprimindo a necessidade do encontro presencial, estimulando a troca de experiências e o aprendizado de uma nova cultura.

Rodrigues (1996, p. 1) menciona a tabela de evolução da EaD e relata a existência de três modelos adotados em gerações diferentes, tal como nos demonstra o Quadro 1:

Quadro 1: Modelos didáticos e suas gerações

<b>Geração</b>	<b>Início</b>	<b>Características</b>
<b>1ª.</b>	<b>até 1970</b>	Estudo por correspondência, no qual os principais meios de comunicação eram materiais impressos, geralmente um guia de estudo, com tarefas ou outros exercícios enviados pelo correio.
<b>2ª.</b>	<b>1970</b>	Surgem as primeiras Universidades Abertas, com design e implementação sistematizadas de cursos a distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo, com interação por telefone, satélite e TV a cabo.
<b>3ª.</b>	<b>1990</b>	Esta geração é baseada em redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia.

**Fonte:** (RODRIGUES, 1996)

O crescimento da Educação a Distância nas Instituições de Ensino Superior - IES no Brasil teve seu início há pouco mais de dez anos, sendo oferecido o primeiro curso de graduação a distância pela Universidade federal do Mato Grosso, o projeto pela UFMT visava formar professores da rede pública a partir da Licenciatura em Educação Básica, da 1ª à 4ª série a distância. (BRASIL, 2007)

Logo que se iniciou o processo de regulamentação da EaD no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) produziu um documento em parceria com a Secretaria de Educação a Distância (SEED), com os padrões de qualidade para cursos oferecidos a distância.

O documento de padronização foi elaborado no segundo semestre de 1998 e tinha o intuito de apresentar critérios às instituições que pretendiam oferecer seus projetos de ensino a distância ou para análise das comissões de especialistas. Nos anos de 2003 e 2007, o referido documento recebeu revisões e passou a se chamar referenciais de qualidade para educação superior à distância. Segundo a versão atualizada em 2007,

existem oito referenciais de qualidade que as instituições de ensino necessitam expor no projeto pedagógico dos cursos a distância oferecida no Brasil (BRASIL, 2007).

#### Referências de qualidade para EaD:

- Sistemas de comunicação;
- Material didático;
- Avaliação;
- Equipe multidisciplinar;
- Infraestrutura de apoio;
- Gestão Acadêmico-Administrativa;
- Sustentabilidade financeira. (BRASIL, 2007)

As Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas têm realizado investimentos em inovações tecnológicas de sistemas de informação e comunicação, procurando cumprir com as exigências do MEC e com as necessidades do mercado, elaborando grupos estratégicos para reformulação dos cursos presenciais e criando novos projetos de cursos na modalidade a distância, utilizando as mais modernas ferramentas tecnológicas que permitam uma interação em tempo real ou diferido entre as partes.

É possível notar neste cenário a força tal que se tornou a Educação a Distância perante os meios de educação tradicionais no Brasil, sendo um processo que pode ser irreversível no qual vem atingindo as mais diversas classes sociais, promovendo o crescimento do ensino a distância de qualidade e colaborando com a inclusão social no espaço universitário brasileiro.

Dados do Censo da Educação Superior mostram que, de 2003 a 2006, a EaD cresceu 571% em número de cursos. As matrículas EaD cresceram 80,7% - passando de 114.642 para 207.206. Já as matrículas presenciais cresceram 5% - passando de 4.453.156 para 4.676.646. (...) A pesquisa aponta que, em relação à escolarização bruta, o País atingiu pela primeira vez o índice de 20,1%. (...) A região Sul é a que apresenta o melhor índice por localidade, com 26% de matriculados. O pior desempenho é da região Nordeste, com apenas 11%. (...) Em 2007, o MEC publicou uma série de referenciais de qualidade para regular o setor. Segundo o MEC, hoje,

a expansão do sistema está acelerada e grande parte dos cursos está qualificada. O ministério trabalha, agora, em um amplo processo de supervisão para que a qualidade seja mantida (...). (ENSP/FIOCRUZ, 2012, p.1)

### **1.1 Breve Contextualização Histórica da EaD**

Segundo Golvêa e Oliveira (2006), alguns registros históricos referem-se as epístolas de Paulo de Tarso às comunidades cristãs da Ásia Menor, escritas na Bíblia, como a procedência histórica da Educação a Distância. Estas mensagens instruíam como viver dentro das doutrinas cristãs em lugares ou situações desfavoráveis e teriam sido escritas em torno do século I. Analisando à parte esta informação, é plausível instituir determinados marcos históricos que consolidaram a Educação a Distância no mundo todo.

A Educação a Distância, conforme Niskier (2000) teria surgido no século XIX na Inglaterra, através do envio de correspondências como forma de textos e lições e se espalhou por vários territórios, principalmente, na França, Espanha e nos Estados Unidos, o qual teve início na Universidade de Chicago, que ofertou em 1882 o primeiro curso universitário de EaD, também realizado por correspondências encaminhadas via correio. A Noruega também estabeleceu o EaD em 1914, quando foi desenvolvido o popular Grupo NKS, que mais recentemente esteve a frente na utilização de videoconferências nas aulas transmitidas a distância (KURK, 2006).

Desta forma, os países que mais se desenvolveram em métodos e tecnologias voltadas para a Educação a Distância voltada para universidades abertas, foram aquelas aos quais enfrentaram maiores desafios para implantar e executar este modelo de educação, seja devido as distâncias geográficas ou pelas más condições de vida. (NISKIER, 2000).

Além do mais, estas nações foram inovadoras e preferiram apostar na Educação a Distância, tendo proporcionado diversos avanços a nova modalidade. O Canadá, que incorpora essas qualidades e oferta a grandes distâncias, foi o primeiro país a oferecer cursos via satélites de comunicação específicos para a educação e, também, criou um sistema próprio que passou a atuar com apoio de cabos, Internet e Intranet. Assim o

Canadá enfatiza ao mundo a necessidade de conectar as escolas e as bibliotecas à Internet, a grande rede mundial de conhecimento. Atendendo as comunidades mais distantes e permitindo a interação com outros países, proporcionando parcerias, elaboração de projetos sociais e políticas públicas.

No Brasil, a Educação a Distância (EaD) apresenta indicativos de que a modalidade teve início em 1891, por uma instituição privada que ofertava cursos profissionais por cartas. Entretanto, o curso a distância se desenvolveu e perpetuou com o surgimento do rádio e telefone, caracterizando o início da era dos meios modernos de comunicação e aprendizado (MUGNOL, 2009).

Com a propagação da Educação a Distância no Brasil, o rádio tornou-se um importante instrumento na propagação desta modalidade de ensino aprendizagem. Segundo Mugnol (2009), é relatado que em 1947 o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e o Serviço Social do Comércio (Sesc) com a colaboração de emissoras associadas, instituíram a Nova Universidade do Ar, localizada na cidade de São Paulo, com objetivo de ofertar cursos de criação de comerciais destinados a rádio.

Já na década de 1960, a Igreja Católica juntamente com o Governo Federal, utilizaram do sistema de rádio educativo visando promover a educação e estimular a politização e a educação sindicalista, este conhecido como o Movimento de Educação de Base (MEB). Na década de 1970 por meio de um convênio entre Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cujo objetivo principal era a produção de textos e programas educativos, resultado de uma parceria entre o Governo Federal e a Inglaterra. Como parte do acordo, o Brasil enviou para a Inglaterra, em 1972, um grupo de educadores tendo à frente o conselheiro Newton Sucupira (MUGNOL, 2009).

Ao término da execução dos projetos, respectivamente foi elaborado um relatório que proporcionou mudanças revolucionárias no sistema educacional brasileiro, permitindo à implantação da Universidade Aberta e a Distância no Brasil. Sendo criado em 1976 o Sistema Nacional de Teleducação. Segundo Mugnol (2009) “o programa que

operava principalmente através de ensino por correspondência” e “realizou”, também, algumas experiências (1977/1979) com rádio e TV.

Com o crescimento dos meios de comunicação e o desenvolvimento de novas tecnologias, a EaD passou a favorecer professores e alunos, que por meio dos novos recursos possibilitou a interação e a troca de experiências entre os atores interligados em rede virtual. Com a ampliação do acesso à internet, entre 1988 e 1991, iniciou-se o processo de informatização e a reestruturação do Sistema de Teleducação. Sendo constituídas diretrizes válidas até atualmente, e foi nesse período, que em 1995, o Departamento Nacional de Educação instituiu um departamento proposto a atender exclusivamente a Educação a Distância o CEAD (Centro Nacional de Educação a Distância).

A década de 1990 registra ainda a criação da Universidade Aberta de Brasília (Lei 403/92), podendo atingir três campos distintos, Ampliação do conhecimento cultural: organização de cursos específicos de acesso a todos; Educação continuada: reciclagem profissional às diversas categorias de trabalhadores e àqueles que já passaram pela universidade; Ensino superior: englobando tanto a graduação como a pós-graduação. (MUGNOL, 2009).

Sob o prisma da normalização da EaD, o marco cronológico é 1996, quando a Lei nº 9.394/96 “oficializa a era normativa da educação a distância no Brasil pela primeira vez, como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino. Pela primeira vez, na história da legislação ordinária, o tema da EaD se converte em objeto formal. ” (MUGNOL,2009).

No ano seguinte, iniciaram-se os primeiros cursos de pós-graduação, mas somente dois anos depois, em 1999 que o MEC (Ministério da Educação) começou a se organizar para credenciar oficialmente instituições universitárias para atuar na EaD, processo que ganhou corpo em 2002. (MUGNOL,2009).

Atualmente, são várias as instituições autorizadas a ofertar cursos pós-graduação, e segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED também é grande o número de oferta de cursos livres e profissionalizantes, que não precisam de regulamentação.

## **1.2 Educação a Distância: Democratização do acesso**

Adotado na educação formal e informal, os métodos de ensino-aprendizagem, apresentam em determinadas ocasiões maior identificação e comodidade aos alunos, graças ao aspecto tradicional, presencial, onde se faz necessário ao aluno frequentar de forma regular a instituição de ensino, conforme a carga horária estabelecida ou adotar a Educação a Distância que se utiliza dos novos meios de comunicação para oferecer uma metodologia que pode possibilitar ao aluno maior flexibilidade em relação ao horário de estudo e realização das atividades sem precisar se deslocar fisicamente. Contudo, os dois métodos são dependentes do professor para realização do processo de ensino-aprendizagem.

O professor, neste caso, constrói uma rede e não uma rota. Ele define um conjunto de territórios a explorar. E a aprendizagem se dá na exploração – ter a experiência – realizada pelos alunos e não a partir da sua récita, do seu falar-ditar. Isto significa modificação em seu clássico posicionamento na sala de aula. Significa antes de tudo que ele não mais se posiciona como o detentor do monopólio do saber, mas como o que disponibiliza a experiência do conhecimento. Ele predispõe teias, cria possibilidades de envolvimento, oferece ocasião de engendramentos, de agenciamentos. E estimula a intervenção dos alunos como co-autores de suas ações. (SILVA, 2000, p.62)

No ensino presencial ou a distância, este envolvimento e comunicação entre professor e aluno é realizado de forma direta e a um espaço restrito, onde o docente executa uma função de transmissor de conhecimento ao estudante.

Moran (2004), afirma que com o mercado globalizado cada vez mais exigente e dinâmico, a Educação a Distância vem sendo uma ferramenta de acesso ao conhecimento cada vez mais utilizado pela população, devido as dificuldades encontradas em relação a desigualdade econômica, de acesso, maturidade e motivação dos envolvidos.

Segundo Casteller (2008), um dos mais consagrados pensadores sobre educação do século passado, John Dewey, tinha uma visão democrática sobre educação, apontando que todos indivíduos da sociedade deveria ter acesso a educação.

Dewey, vê na escola o instrumento ideal para estender a todos os indivíduos os seus benefícios, tendo a educação uma função democratizadora de igualar as oportunidades. (CASTELLER,2008, p.6)

Para Muraro (2012) o pensador Dewey demonstra de forma clara que democracia depende de uma educação que motive os sujeitos a adquirir hábitos de raciocínio lógico e pensamentos reflexivos na qual possa auxiliar nas tomada de decisões.

O desenvolvimento da capacidade de resolver os problemas sociais, com a participação ativa e livre da vida democrática, é uma das tarefas da educação. A vida democrática necessita de uma educação que capacite as pessoas a solucionar problemas com uso do instrumento da inteligência e da cooperação, e não na memorização de conteúdos ou verdades fixas. Daí a inseparabilidade da democracia da educação e ambas do pensar a experiência problemática. (Muraro, 2012, p.10-11)

Para Dewey (apud CASTELLER, 2008), acreditava que democracia tem como significação moral e ideal, pois estabelece de todos envolvidos uma recompensa social e proporciona oportunidades para o descobrimento e ou aprimoramento de novas habilidades. Desta maneira, as separações destes objetivos da educação podem comprometer inevitavelmente o processo de democracia. Proporcionando a todos os indivíduos envolvidos a possibilidade de adquirir dos benefícios proporcionados pela sociedade e desenvolver novas habilidades. Para Dewey (1936, apud CASTELLER, 2008) a educação necessita de uma estrutura, de um ambiente, apropriado para que cada sujeito tenha a oportunidade de interagir e desenvolver seu caráter social.

Segundo Dewey (apud CASTELLER, 2008), defende uma sociedade mais humanizada, de relacionamentos mais próximos de forma justa, no qual o capitalismo não seja excludente, igualando as oportunidades para todos os indivíduos envolvidos independente de classe social, sendo a educação o principal meio para viabilizar estes processos. Pois a sociedade democrática permite a participação de todos os seus atores envolvidos de forma idêntica e garanta um reajuste maleável das suas instituições por meio das diversas formas de vida associativa.

Desta maneira, Aquino (2007) relata que após o surgimento da Educação a Distância, houve várias tentativas na intenção de utilizar a EaD como uma ferramenta que auxilia a democratizar o acesso ao ensino superior, promovendo a cidadania e o encaminhamento de profissionais capacitados ao mercado de trabalho. Contribuindo para o acesso a educação continuada e permanente de milhares de indivíduos que residem em diversas regiões do Brasil, que por diversos entraves, não tinham a oportunidade de realizar um curso superior, mas encontraram por meio da Educação a Distância. Seja pelo fato de não conseguir ir a uma sala de aula frequentemente ou por qualquer outro motivo, a Educação a Distância permitiu a estes profissionais a saciar suas necessidades e se adequou as demandas da sociedade moderna na qual exige flexibilidade e agilidade.

Belloni (2003) apóia este raciocínio proferindo que a sociedade atual estabelece indivíduos que saibam se relacionar e realizar trabalhos em equipe, que estão sempre atualizados e abertos as novas ocasiões, de forma que consigam organizar sua vida pessoal e profissional, sendo flexíveis diante de determinadas ocasiões, assumindo

responsabilidades, aprendendo a trabalhar de modo cooperativo e pouco hierarquizado. Sendo estas as características essenciais dos alunos de Educação a Distância.

Para Aquino (2007, p.7):

(...) a Educação a Distância se revela, cada vez mais, como uma alternativa de ensino-aprendizagem, que não deve ser considerada como educação supletiva ou sem qualidade em relação à educação convencional, e sim como uma opção moderna, viável e que facilita o acesso das pessoas ao ensino.

Segundo Bielschowsky (2011), a Educação a Distância pode contribuir para o acesso ao conhecimento, pois apresenta um intenso elemento de inclusão social, mas não se esquecendo da questão da qualidade dos cursos. Quando o autor faz referência sobre a contribuição para o acesso a educação, a grande maioria destes sujeitos que optam pela EaD, fazem parte das classes C, D e E.

Conforme Mendes (2011, p.4) relata outro fator que também veio a alavancar o acesso ao ensino superior por meio da Educação a Distância foi o surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que envolve um consórcio de inúmeras IES públicas no Brasil.

A UAB foi criada em 2006 com o propósito de oferecer cursos a distância para expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. Assim, desde 2005, o MEC cria definitivamente as condições para uma significativa expansão do ensino superior, por meio das modalidades a distância tanto no setor ensino público quanto no ensino privado. De fato, tais condições foram dadas com o Decreto nº 5.622 (...).

Santos (2011) relata que a Educação a Distância é considerada uma modalidade em crescente processo de desenvolvimento, sendo vista como um instrumento que

possibilita o desenvolvimento da educação. Pois com o surgimento e avanço das tecnologias de comunicação tornou-se um meio propício para a democratização.

Para Nicolaio e Miguel (2010, p.5) a Educação a Distância está crescendo de forma significativa, pois:

A EaD está contribuindo na preparação de profissionais qualificados para bem exercer suas funções no seu espaço de atuação. Esta modalidade de ensino consegue abranger lugares precários, onde muitas pessoas têm vontade de aprender e buscam um futuro melhor, por meio de uma formação. (...) Para muitos alunos estudar a distância é a única forma de aproximação do conhecimento necessário a uma melhor formação profissional.

Segundo Silvia e Oliveira (2012, p.12) a EaD contribui para a democratização do acesso à educação:

(...) na medida em que contribui para o acesso à formação profissional de milhões de pessoas que não teriam acesso a uma formação universitária se a EaD não existisse. Embora ainda exista um grande preconceito com relação a EaD, esta modalidade de ensino começa a se tornar popular, atingindo diversas camadas da sociedade. (...)

Casteller (2008) defende que a EaD tem um papel democratizador na Educação, e que para reduzir a consequência das desigualdades econômicas e sociais, o poder público não só necessita proporcionar acesso ao estudo e recursos às famílias, mas permitir que estes sujeitos possam igualmente tirar proveito destas oportunidades e que adquiram novas experiências culturais e métodos de ensino, de forma que estejam capacitados para iniciarem suas atividades econômicas e suas contribuições e interações sociais.

Desta maneira Silva e Oliveira (2012) apuram que a Educação a Distância vem favorecer a troca de novas informações devido ao status sociográfico dos envolvidos, ocasionando acessibilidade de qualidade a novos estudos, conhecimentos, experiências culturais vividas, que de modo geral colabora para o surgimento de novas reflexões, técnicas e métodos, independente de sua localização. Permitindo demonstrar que, apesar das possíveis dificuldades e/ou problemas enfrentados por qualquer modalidade de ensino, a EaD tem cumprido muito bem seu papel no processo de expansão e democratização do acesso, tornando-se popular e atingindo as mais diversas camadas da sociedade, igualando oportunidades.

### **1.3. Território e Redes Virtuais de EaD**

A união entre o sistema de telecomunicações com a informática possibilitou interligar em rede pessoas com finalidade em comum, mas afastadas geograficamente, que passam a operar conforme determinadas regras estabelecidas de comportamento. Para Castells (1999), os papéis e os processos de poder no período da informação estão cada vez mais estabelecidos em redes. Estas funcionam como um conjunto de nós interconectados, que formam a nova sociedade que estuda e classifica as estruturas ou as formas de vida social com poder de alterar de forma considerável os resultados dos processos produtivos, do poder e da cultura.

As interligações entre o centro de Educação a Distância e os alunos se realizam a partir do apoio de professores/tutores e colaboradores da instituição de ensino superior, sob regras previamente estabelecidas, com objetivo de oferecer um ensino aprendizagem de qualidade que auxilie na formação profissional de nível universitário.

Desse modo, cada curso ofertado se transforma em uma rede de aprendizagem disponibilizada por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Neste ambiente virtual (Rede), participam alunos de diversas localidades, que conectados à internet, interagem sob o gerenciamento de uma equipe de professores/tutores e coordenadores. Assim, a rede de aprendizagem apresenta estrutura de pontos ou nós,

caracterizada pelos diversos territórios de alunos envolvidos no processo e a existência da matriz que administra a rede de aprendizagem Online.

Segundo Raffestin (1996), todo exercício espacial, mesmo simples, induzido por um sistema de ações ou de desempenhos se apresenta como uma "produção territorial" que faz interferência na organização, nó e rede.

Assim, cada rede virtual de aprendizagem gerada pela realização de um curso EaD constitui um território gerenciado pela instituição responsável por sua oferta. Segundo o conceito de Raffestin (1996), ao se apropriar das tecnologias de comunicação para realizar o curso e nele se relacionar, vários atores (professores, coordenadores, alunos, colaboradores) interagem com objetivos comuns e constituem uma comunidade, embora continuem em suas localidades de origem. Por meio desta interação em rede dos indivíduos em um determinado ambiente, constrói-se um território, sendo este virtual. Assim qualquer território pode ser alterado pela existência de redes, por meio dos atores envolvidos, pelo fluxo de informações e sistemas de comunicação que neles se instalam.

Desta forma, o território nasce como consequência de um trabalho projetado e elaborado em determinado espaço, sendo sempre revelador de um campo de forças com um modelo de configuração territorial. Na Educação a Distância, cada curso ofertado representa uma forma de utilização do espaço e proporciona uma estrutura própria, sendo um modelo de ensino disponibilizado em rede, com regras e princípios de gestão próprios e, portanto, caracteriza-se como um território.

A Educação a Distância constitui-se, assim, em territórios de ensino e aprendizagem, sendo estabelecida uma dinâmica por meio das interações entre os atores envolvidos e desses com seus respectivos territórios no qual vivem. Contribuindo para o desenvolvimento dos envolvidos neste processo de ensino aprendizagem em rede. Vygotsky (1987) afirma que o desenvolvimento não é raciocinado como um acúmulo de conhecimentos, mas como um procedimento que envolve o contato do sujeito principiante com a cultura e as interações produzidas que possibilitam uma aprendizagem em rede.

Para Santos (1993), mais importante que entender e caracterizar as formas do território, é constatar como se utiliza esse território, já que o modo de utilização pressupõe o conhecimento dos membros que definem a forma, como das atuações dos indivíduos que dão origem ao campo de forças sociais.

O território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado. Mesmo a análise da fluidez posta ao serviço da competitividade, que hoje rege as relações econômicas, passa por aí (SANTOS, 1993, p.6)

Conferir como um território é utilizado significa verificar como e por que os atores atuam na construção de um território de ações sociais capaz de mantê-lo projetado. É entender a conduta e normas impostas. Distinguir os instrumentos, as técnicas e os conhecimentos adquiridos no tempo, e verificar como tais meios podem colaborar no aumento da fluidez e na melhoria do desempenho dos processos sociais cultivados. Compreendendo a territorialidade, a característica de cada território.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) reúne em rede *online* sujeitos interessados em aprender, por meio da troca de experiências e conhecimentos que estejam em acordo com o projeto e a programação pedagógica do curso, pois se conta com planejamento prévio, e são responsáveis por estimular e provocar a aprendizagem do grupo. Nesta conexão em rede, os indivíduos têm liberdade para expor ideias, experiências adquiridas, seus questionamentos e proporcionar novos métodos, desde que existam procedimentos de ensino que permitam aos sujeitos relações de forma horizontal, dinâmica e proporcione aos envolvidos novas características em rede de forma sistematicamente. A intenção de um curso oferecido por uma instituição de ensino superior a Distância é a de prevalecer entre os participantes relacionamentos que procedem e se respaldam em normas formais, regimentos internos, preceitos e resoluções coletivas instituídas para realizar o curso. Conforme as regras estabelecidas no curso, o professor/tutor se destaca por seu domínio, atribuído aos conhecimentos que possui em referência ao objeto de estudo e pela responsabilidade de conduzir o processo de ensino no ambiente virtual (CARVALHO, 2009).

Desta maneira, será necessária uma equipe de apoiadores participantes da rede para auxiliar em determinadas ocasiões e instruir os alunos participantes do grupo, permitindo ao professor/tutor utilizar-se de vários recursos tecnológicos para viabilizar de maneira eficaz os processos de ensino dentro da rede.

Segundo Brasil (2007), as atividades pedagógicas da Educação a Distância caracterizam-se:

[...] por um processo de ensino-aprendizagem realizado com mediação docente e a utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, os quais podem ser utilizados de forma isolada ou combinadamente, sem a frequência obrigatória de alunos e professores (BRASIL, 2007, p.11).

Para Santos (1993) o território local, também denominado de território banal, sustenta-se nos atos solidários recíprocos, ocasionados por decorrências de um habitual compartilhamento e relações de afetividade num mesmo ambiente, no qual os conhecimentos se expandem e as regras e os princípios se estabelecem e reformulam como consequência da cultura local instituída. A eficácia desses ambientes é estabelecida por meio de relacionamentos primários, realizados com certa intensidade, movidos pelas possibilidades de interação física com o território local e com o espaço em que reproduz sua vida.

Portanto, sendo a Educação à Distância um território em rede é possível diferenciar do território local, uma vez que o território em rede de ensino aprendizagem *online* é formado e estabelecido por alunos que pertencem a diferentes territórios locais, que apresentam diferentes culturas. O método de ensino adotado necessita levar em consideração as especificidades vividas por seus alunos de acordo com os diferentes territórios no qual vivem. Assim a conexão em rede pode beneficiar a troca simultânea de experiências culturais, ampliando sua visão de raciocínio e conhecimentos gerais.

## 1.4 Territórios virtuais de aprendizagem

Na EaD, as redes de aprendizagem *online* podem se combinar com territórios virtuais de aprendizagem, permitindo que se unifique aprendizagem pessoal no ambiente interativo professor/aluno com aprendizagem coletiva construída no ambiente do território virtual (SILVA, 2007).

O termo território virtual nasceu da possibilidade de conexões horizontalizadas, baseadas na sociabilidade dos membros que estão dispostos a compartilhar experiências, informações e atitudes, independentes de posições geográficas que ocupam, da autoridade de um tutor ou das regras institucionais de um curso.

Segundo Sartori e Roesler (2005), os territórios virtuais são espaços compostos por indivíduos agrupados em redes com objetivos comuns:

Seu funcionamento está diretamente ligado, num primeiro momento, às redes de conexões proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação e, num segundo momento, à possibilidade de, neste espaço, pessoas com objetivos comuns, se encontrarem, estabelecerem relações, e desenvolverem novas subjetividades (SARTORI e ROESLLER, 2005).

Para Vilches (2003, p.43-46), os territórios virtuais são:

Redes fechadas, auto-suficientes (...). Se autorregulam (...). Têm uma dimensão ética e subjetiva, regem-se pela interdependência de interesses, afinidades e não têm objetivos políticos nem desejos de intervir na sociedade, ou competir com os meios massivos.

Segundo Sartori e Roesler (2005), os territórios virtuais são espaços compostos por indivíduos agrupados em redes com objetivos comuns, estabelecendo uma sociedade

virtual onde cada estudante necessita ter acesso à Internet sem horário predeterminado para realizar as atividades e interagir com os outros participantes do curso, diferente da rede de ensino ofertada por satélite em que a necessidade de estabelecer um horário fixo para as interações e o encontro presencial nos polos de apoio.

Segundo Levy (2001) tempo e espaço são alterados no território virtual pois no lugar do espaço aparece a transferência e alterações de dados via sistemas e no lugar do tempo a interconexão de redes. Desta forma o aluno possui maior liberdade para realizar as atividades na hora em que precisar, ou para solucionar dúvidas ou questões, sendo possível interagir em rede com a plataforma sem a necessidade de comparecer fisicamente e realizar outras atividades simultaneamente sem deslocamento físico.

Segundo Taylor (2002, p.40)

Os corpos que as pessoas usam nesses espaços permitem viver digitalmente – habitar plenamente o mundo. Os usuários não existem apenas como ‘mentes’, eles constroem suas identidades (...)

O território virtual favorece a exteriorização dos sentimentos, ansiedades e outras questões vividas, como possibilita aos envolvidos a ter acesso às sensações (LEVY, 2001). Desse modo, neste território virtual há uma intenção de tudo se partilhar, desde matérias complementares extra oficiais como experiências vividas como emoções e questões culturais. Neste compartilhamento *online*, sistemático, que permite esta relação entre os alunos é definido por Levy (2000) como inteligência social.

Por meio do território virtual os participantes estabelecem relações que proporcionam uma visão mais aberta no desenvolvimento das atividades e na solução de possíveis problemas, podendo contribuir para a criação e aperfeiçoamentos de novos métodos e técnicas que podem servir de auxílio aos outros participantes da rede. Assim expandem sua maneira de pensar e agir, contribuindo para o surgimento de possíveis soluções que podem beneficiar a sociedade na qual vive e interage. Essa ampliação da

visão provocada pelo território virtual acontece pelo processo que Levy (2000) chama de virtualização social.

No processo de educação/aprendizagem realizado apenas na localidade vivida, as soluções dos problemas vinculam-se a uma inteligência ligada a cultura local, presa apenas às linguagens, às técnicas e aos valores de seu território de vida. Segundo Levy (2001), quando o indivíduo navega no mundo virtual, comunica-se e partilha problemas e visões com indivíduos de diversos territórios. Desse modo, consegue trazer soluções que extrapolam a forma de ser, pensar e agir de seu lugar. E, se isso ocorrer a partir de possibilidades detectadas com base em vários territórios, com culturas diferentes da sua, consegue reinventar soluções e alterar a da realidade vivida.

## 2. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Na oferta de cursos de pós-graduação no modelo de EaD apresentados em rede, se faz necessário a utilização de diferentes métodos de aprendizagem que permitam aprofundar o tema em estudo, contribuindo para a formação e educação das partes envolvidas.

Segundo Ávila (2006), a formação consiste num processo de atribuir formas, meios e maneiras de viver aos seres humanos no seu contexto de vida. Na qual, o indivíduo aventurar-se a buscar, interpretar, discernir e incorporar sentidos e valores a determinadas formas da realidade. Carvalho (2007) afirma que uma aprendizagem é formativa quando opera transformações na forma de pensar e agir do aluno. Transformando-o numa nova pessoa por meio da aprendizagem e através das experiências adquiridas, proporcionando uma nova forma de raciocinar e de interagir no território vivido.

Nos cursos de pós-graduação EaD, por meio do AVA, professores/tutores e alunos de diferentes localidades, interagem em rede no contexto de aprendizado sobre normas, conteúdos e ferramentas educacionais previamente estabelecidas e disponibilizadas. O professor/tutor assume um papel de mediação no qual venha intervir para que o aluno possa vivenciar situações diversificadas e enriquecedoras para a tomada de decisões, escolhas e intercâmbios de ponto de vista, a partir de um olhar reflexivo, o professor reflete o quanto de sua ação implica na construção desse outro sujeito e de suas aprendizagens, utilizando da tecnologia como forma de tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficiente e eficaz.

Para Masetto (2006, p. 144), mediação pedagógica é definida como:

[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem [...]

Para Ávila (2006), a Educação consiste num processo pelo qual o aluno, conduz o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, moral e social em que se encontra para outro mais evoluído.

Segundo essas duas percepções sobre educação e formação, Ávila (2006) define que ambas estão interligadas e se completam, já que a educação supõe formação como fundamento e Formação necessitam de Educação para se realizar-se de forma ativa na vida individual e coletiva dos atores (ÁVILA, 2006).

O desenvolvimento territorial local é percebido por Ávila (2006) como o processo em que um indivíduo ou grupo se utiliza de suas disposições, aptidões e habilidades no território vivido de mesma identidade social e histórica, para estimular a solidariedade local, com a participação e apoio de atores internos e externos, mediante recursos disponíveis, constituir caminhos alternativos na procura de soluções aos problemas, necessidades e pretensões locais.

Para que haja está transformação da realidade do território local, de forma clara e democratizada, seguindo um processo de dentro para fora, segundo Ávila (2006), não basta adquirir conhecimentos intelectuais e vibrações emocionais. Existe há necessidade de uma transformação, reconstrução por completa da cultura de desenvolvimento.

Requer clareza de intenções, coragem de remar contra a maré político-econômica mundialmente vigente e perspicácia, pertinácia, competência e habilidades de influir sem impingir, de ajudar sem forçar e, enfim, de contaminar a comunidade para que paulatinamente e processualmente conquiste a capacidade da permanente construção do autodesenvolvimento (ÁVILA, 2006, p.115).

Baseado em Sartre e Berdoulay (2005), no decorrer do tempo o desenvolvimento local estabeleceu uma preocupação cada vez mais aberta aos sujeitos e suas ações. Portanto, antes de se mobilizar comunidades para um desenvolvimento endógeno e

democratizado, há necessidade da presença de sujeitos independentes, operantes e participativos que queiram assumir seu próprio destino e de seu território de vida, contribuindo e controlando as condições de sua vida pessoal ou coletiva.

Desta maneira, o pensamento de Sartre e Berdoulay (2005) vem ao encontro com o entendimento de Freire (1999), que o processo educativo aponta para o caminho da libertação, contribuindo para o processo de emancipação ideológico-cultural, condição para a sua libertação econômico-social e política.

Desse modo, o processo de aprendizagem se concretiza quando o aprendiz consegue se tornar o sujeito capaz de tomar decisão de suas ações e destinação histórica. A educação não o prepara apenas para estar no mundo, mas para interagir diante do mundo com personalidade e intervir na melhoria de suas condições e no território vivido, quando ele é capaz de dominar os instrumentos à sua disposição e fazer história.

Para Caccia Bava (2002), nitidamente o fato de o território de origem e/ou de vida não ser um local da conformidade de interesses, mas local onde se reproduzem os processos de poder responsáveis pela exclusão social. Demonstra que qualquer iniciativa de desenvolvimento local é afetada direta ou indiretamente pela assimilação dos interesses em conflitos.

Segundo Sartre e Berdoulay (2005), essas divergências de interesses exigem, maior sabedoria e esforço do sujeito para que ele possa interagir e atuar de forma proativa a seu próprio território de vida e, portanto, para que o seu estilo de vida não seja influenciando, para então perceber melhor o lugar em que ira atuar de maneira participativa, visando obter maior desenvolvimento.

Na visão de Sartre e Berdoulay (2005), os atores transformadores da realidade, devem estar preparados para se deparar e assumir conflitos, crises, dificuldades que lhes são impostas na sua direção. Sendo necessário destacar que entre o território local e o global encontramos uma variedade de entraves territoriais, interconectadas por redes que

podem intervir no sentido da programação de planos de gestão, na trajetória dos sujeitos e na construção de seu território de vida (SARTRE, BERDOULAY, 2005).

A crescente demanda por educação, devida não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças a nível da função e da estrutura da escola e da universidade (PRETI, 1996, p.16)

Com base nessas reflexões, pode-se ressaltar o papel da Educação a Distância, na oferta de cursos de pós-graduação e na contribuição para a formação e a educação dos alunos egressos, com vistas a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos ligados ao aprimoramento de seu desenvolvimento intelectual, profissional e territorial.

## **2.1 Processos da Formação Profissional**

A formação profissional é definida por muitos autores como um método idealizado de ensino com a finalidade de ocasionar mudanças constantes do conhecimento, costumes ou competências, decisivos para a capacitação e desempenho de um sujeito (CAMPBELL *et al*, 1970; CAMPBELL, KUNCEL, 2001). A formação desempenha o objetivo de contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, contribuindo desta maneira para a melhoria do desempenho na realização das atividades organizacionais.

O processo de formação profissional assume uma função de extrema importância referente a condição de empregabilidade do sujeito. Pois diz respeito à competência, habilidade e predisposição do sujeito para apresentar um perfil atrativo e satisfazer as necessidades do mercado de trabalho (CARBERY, GARAVAN, 2005). Segundo Groot e

Van Den Brink (2000), esta empregabilidade pode ser distinguida em duas formas, interna e externa.

Convém lembrar, contudo, que num mercado de trabalho cada vez mais instável em relação aos processos contratuais, a conquista de novas capacidades profissionais por meio de ações de formação estabelece pontos positivos com relação à capacidade de sobreviver a um mercado de trabalho cada vez mais globalizado e instável. Desta maneira, Carbery e Garavan (2005) demonstram a importância da responsabilidade dos indivíduos pela realização de processos de aprendizagem, que permitem a criação de novas oportunidades de formação e desenvolvimento. Sendo estes, os que reconheceram as suas falhas relacionadas as competências, aceitaram o fato de mudança ser apontada para o futuro e se prontificaram a assegurar que ampliavam os seus conhecimentos de tal forma a serem “aplicáveis” em determinada ocasião, se assim fosse necessário.

Com a globalização dos mercados mundiais, o surgimento de novas técnicas de trabalho, mudanças peculiares das características demográficas da sociedade ativa e o surgimento de problemas relacionados a capacidade de cada indivíduo de compreender e usar as informações obtidas, têm ocasionado o surgimento de novas exigências, não só relacionadas aos indivíduos de maneira isolada, mas tem exigido das organizações em geral a criação de métodos inovadores que permitam a vantagem competitiva no mercado atuante. Atualmente, a execução de uma tarefa ou desenvolvimento de um novo produto, requer o emprego permanente de novas técnicas, conhecimentos e habilidades cada vez mais específicas, tendo a formação profissional um papel fundamental nesta ação. A formação profissional é para estas organizações, uma ferramenta excepcional de inclusão de novos conhecimentos, capacidade de inovação e ou de aperfeiçoamento dos já existentes.

Conforme mencionado anteriormente, outra característica importante das atividades de formação que contribuem para o crescimento e para concorrência organizacional é o formato como os programas de formação profissional são idealizados. O processo de entendimento de uma ação de formação profissional está relacionada a uma forma sistemática no desenvolvimento de programas de formação, que segundo Noe (2006), atualmente, um método de formação profissional mais

conhecido, apresenta seis etapas, estas abrangem desde o diagnóstico de necessidades da formação; preparação dos alunos formandos para a formação; desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem que possibilite a transferência de conhecimentos tácitos e explícitos; seleção das técnicas e métodos de capacitação e avaliação do programa de formação.

Neste contexto, podemos mencionar de forma mais ampla as três principais etapas que devem constar quando se desenvolve um processo de formação profissional, como a análise das necessidades de formação para caracterizar o perfil desejado; a realização do processo de formação, sendo necessário a utilização de ferramentas, técnicas e métodos eficazes e o desenvolvimento de um processo de avaliação, para constatar se os objetivos definidos estão sendo alcançados (TAYLOR, O'DRISCOLL, 1998).

## **2.2 Análise das Necessidades da Formação Profissional**

A formação profissional se apresenta como uma das questões positivas que colaboram com o atual processo de desenvolvimento em geral, com muito mais razão ela se constitui num tema importante, no qual necessita conceber um programa de formação profissional que consista na realização de uma análise das necessidades para definir os fatores de estudo de acordo com os objetivos estratégicos e operacionais do território a qual o indivíduo vive. Prosseguindo com a análise, de acordo com Ávila (2006), podem ser identificados diversos fatores podendo estes ser individuais, culturais, econômicos, sociais, ambientais, políticos e organizacionais, que implicam a necessidade de formação profissional que proporciona ao ambiente o devido desenvolvimento.

No que se refere ao nível individual, destacam-se fatores como a identificação de problemas no desempenho de tarefas, a exigência de novos padrões de comportamento referente aos desafios do ambiente ou até mesmo a falta de competências básicas da sociedade a qual pertence. Diferentes fatos ou procedimentos dentro da realização de uma atividade, organização ou empreendimento podem gerar a

necessidade de formação, principalmente, a introdução de novos métodos e tecnologias, criação de novas funções, desenvolvimento ou a ampliação global do negócio. Como efeito, surge a necessidade imprescindível de obtenção de novos desafios envolvendo o início de nova legislação, novos produtos, mudanças das necessidades de mercado ou as solicitações de clientes para formação, pressionando o seguimento de atuação a adquirir novas competências ou desenvolvimento das já existentes (TAYLOR, O'DRISCOLL, 1998).

### **2.3. Métodos de Formação Profissional**

Para cumprir os diferentes objetivos formativos e realizar determinadas estratégias no mercado globalizado, atualmente existe uma grande diversidade de métodos formativos. Noe *et al* (2006) categoriza os diferentes métodos formativos em três grandes grupos: métodos expositivos, métodos ativos e métodos grupais.

Os métodos expositivos caracterizam-se pela atitude passiva dos formandos na aprendizagem, ou seja, os formandos são meros receptores da informação apresentada pelo formador (LEWIS, 2005). Estes métodos incluem a tradicional formação em sala de aula, a EaD e as técnicas audiovisuais sendo os métodos mais aconselháveis para a apresentação de novas informações, diferentes técnicas, metodologias e ou procedimentos alternativos para a análise e descoberta de possíveis variáveis que possibilitarão a resolução do problema encontrado.

Em contrapartida, a estes métodos expositivos, encontramos os métodos ativos que necessita a participação ativa dos formandos na sua aprendizagem, sendo ideal para a construção e desenvolvimento de competências específicas que favorecerá a compreensão da maneira por quais as competências e os comportamentos podem ser transferidos para o local de trabalho, conhecendo os diversos aspectos envolvidos na prática de determinado trabalho e conduzir os fatores interpessoais que surgem neste local (LEWIS, 2005).

Estes métodos englobam a formação no local de trabalho, as simulações, os jogos de negócios e os estudos de caso, a modelação comportamental, videoaulas interativas e a formação com base em novas tecnologias por meio da utilização de celulares, *tabletes*, computadores conectados a *Intranet*, *Extranet* ou *Internet*.

A Educação a Distância ou aprendizagem *online*, caracteriza-se pela utilização de redes de comunicação, electrónicas, que permitem a distribuição, compartilhamento de idéias e atualização de informações e instruções em tempo real ou não e focaliza-se em soluções de aprendizagem que permite a utilização de ferramentas e meios que vão além da tradicional formação em sala, com a inclusão de informações e ferramentas que ocasionam a melhoria do desempenho dos envolvidos.

Desta forma, a EaD não só fornece o conteúdo da formação, mas permite também que os formandos controlem o que aprendem a velocidade da sua aprendizagem, a quantidade de prática e até mesmo o momento em que deseja praticar. A EaD permite ainda que os formandos colaborem e interajam com outros formandos e atores envolvidos no processo, assim como disponibiliza *links* que permitem acesso de forma global a diversos recursos inovadores de aprendizagem, tais como materiais de referência e *sites* de empresas de renome mundial que utilizam das mais modernas técnicas (NOE *et al*, 2006).

Por fim, os métodos grupais são métodos que têm como objetivo a melhoria das competências e da eficácia da equipe ou do grupo, por meio da partilha de ideias e de experiências, da construção da identidade grupal e da compreensão das dinâmicas das relações interpessoais e das forças e fraquezas individuais e dos restantes membros do grupo. Existe uma grande diversidade de técnicas formativas que ajudam na melhoria do desempenho do grupo de trabalho ou da equipe, na criação de uma nova equipe ou na melhoria das interações entre diferentes equipes. Todas elas implicam uma análise dos sentimentos, percepções e crenças sobre o funcionamento da equipe, discussão e desenvolvimento de planos e métodos para aplicar o que foi aprendido na formação e refletindo no desempenho da equipe em contexto de trabalho. Assim, estes métodos grupais englobam a aprendizagem por meio de atividades expostas a aprendizagem de ação e a formação em equipe, salientando-se, em áreas em que a

segurança assume um papel central na execução de tarefas que exigem um padrão de qualidade, por exemplo, a formação em *crew resource management* (CRW) que tem como objetivo melhorar o trabalho de equipe e reduzir o erro humano e os acidentes (SALAS, CANNON-BOWERS, 2001).

Segundo Vygotsky (1998) o conhecimento permite a interação social e cultural, sendo o sujeito um ser social e o conhecimento um produto social. Desta maneira relaciona-se a importância da relação e da interação com outras pessoas como origem dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Essa proposta de integração pode ser potencializada por meio da Educação a Distância, que possibilita espaços compartilhados de convívio que produzem à construção, inclusão e o intercâmbio de informações, experiências e conhecimentos disponibilizados pelos autores envolvidos no processo, tendo em vista à construção social do conhecimento, tanto ao trabalho individual ou grupal, de modo a contribuir para o processo de formação, troca e negociação em rede.

Uma das questões fundamentais no processo da formação refere-se à seleção do método formativo a utilizar numa determinada ação de formação. A maior parte da literatura sobre a avaliação dos métodos formativos tem procurado demonstrar porque é que um determinado método funciona ou é melhor do que o outro. De acordo com Tannenbaum e Yukl (1992), esta abordagem tem pouca utilidade para a compreensão da formação, sendo importante entender porque determinado método ou técnica, facilita a aprendizagem e a sua transferência para o local de trabalho, ou em que medida cada método pode ser utilizado de forma mais eficaz. Esta escolha pode variar em função do objetivo da formação, das características dos formandos e dos critérios de eficácia selecionados.

Desta maneira, a decisão sobre qual o método a escolher quando se pretende desenvolver um processo de formação deve prender-se, essencialmente, com a adequação do método ao tipo de efeito de aprendizagem sendo estas informações de competências intelectuais, estratégicas ou de atitudes que se pretende alcançar com a formação (NOE *et al*, 2006).

Como mencionados anteriormente, diferentes contextos determinam a escolha do método formativo mais adequado, sendo necessário verificar se os objetivos relacionados a formação foram a melhoria da eficácia de um indivíduo, grupo ou equipe, mas a opção por qualquer um dos métodos grupais será a mais adequada.

Comparando os métodos expositivos aos métodos ativos, Lewis (2005) concluiu que estes últimos fornecem um melhor ambiente de aprendizagem e de transferência da formação do que os primeiros, claramente menos eficazes. No entanto, os métodos expositivos, nomeadamente a formação em sala, continuam a ser os métodos formativos mais populares, sobretudo pelos baixos custos de investimento associados.

Para além do grau em que cada método facilita a aprendizagem e a transferência da formação, os custos associados ao seu desenvolvimento e à sua utilização, bem como a sua eficácia, são outros fatores a ter em consideração na decisão sobre qual o método formativo a utilizar numa determinada ação de formação. Por exemplo, se o orçamento for limitado, a escolha do método ativo da formação estruturada em sala de aula poderá ser uma boa opção tendo em conta a sua relação custo-benefício. Se, pelo contrário, o orçamento para o desenvolvimento de um método formativo for elevado, a escolha das simulações utilizando a tecnologia da realidade virtual será, eventualmente, um método eficaz na facilitação da transferência da aprendizagem do contexto formativo (NOE *et al*, 2006).

## **2.4 Importância da Formação**

O reconhecimento da importância estratégica da formação contribuiu para um forte investimento financeiro e um esforço considerável na formação dos colaboradores por parte das organizações. Um estudo de (HOLTON *et al*, 1998) refere que nos países de primeiro mundo, os custos totais, diretos e indiretos, em formação são, anualmente, superiores a 200 bilhões de dólares.

O elevado investimento financeiro dos últimos anos em atividades formativas tem vindo a intensificar a pressão para que se demonstre de que a formação contribui, efetivamente, para o desenvolvimento das competências profissionais dos indivíduos e,

consequentemente, para o desenvolvimento das organizações (HOLTON, 1998) e (SALAS, CANNON- BOWERS, 2001). Por outras palavras, a avaliação da formação tem vindo a assumir uma grande importância no quadro das atividades da gestão de recursos humanos das organizações, resultando em alguns casos sempre em desenvolvimento e melhoria do desempenho individual e organizacional.

A avaliação da formação consiste num processo sistemático de recolha de dados e de análise da concepção, implementação e consequências das ações de formação realizadas, com vista a constatar a sua eficiência, relevância e efeitos (GOLDSTEIN, 1986; PHILLIPS, 1991).

A importância da avaliação da formação, assim como a dificuldade em fazê-la, é um fator de concordância entre os diversos estudiosos na área da formação (ALLIGER *et al*, 1997).

Noe *et al* (2006) apresenta as sete razões pelas quais é necessário avaliar as ações de formação. De um modo geral, a avaliação da formação permite identificar as forças e as fraquezas da formação, ou seja, determinar em que medida os objetivos de aprendizagem foram alcançados e a respectiva qualidade do ambiente de aprendizagem, assim como averiguar em que medida essa aprendizagem está a ser transferida para o local de trabalho. Quando se avalia uma ação de formação é também possível analisar em que medida o conteúdo, a organização e a administração da formação, levando em consideração aspectos as instalações do formador e as ferramentas utilizadas que contribuíram para a aprendizagem e respectiva transferência da formação. A avaliação da formação permite ainda identificar quais foram os formandos que beneficiaram mais, ou menos. Ao conferir as razões que levaram os formandos a participar do processo de formação, o seu nível de satisfação com a formação, e em que medida recomendaria a organização a outros colegas, as IES ou organizações em geral podem ainda recolher dados importantes para o *marketing* organizacional. Quando uma ação de formação é avaliada, é possível determinar os seus custos e benefícios financeiros, compará-los a investimentos não relacionados com a formação, reestruturando os processos de execução ou a uma melhor forma de realizar a seleção de programas de formação.

De acordo com a literatura (DIONNE, 1996), a dificuldade na avaliação da formação resulta da existência de diversos fatores que devem ser tomados em consideração quando se procura avaliar um programa formativo levando em consideração: a influência exercida pelos diferentes indivíduos envolvidos no processo formativo, nomeadamente na identificação das necessidades da organização e envolvidos (SLEEZER, 1993); o efeito da concepção da formação, das características dos participantes e das características da organização nos resultados esperados da formação (NEWSTROM, 1986) e (NOE, FORD, 1992); A relação entre o tipo de aprendizagem que irá ser adquirida (puro conhecimento, capacidades práticas, mudanças comportamentais), a concepção da formação e as estratégias de ensino utilizadas (DICKSON, MULLEN, 1990); A potencial contribuição de estratégias de apoio à transferência da formação e de estratégias mais gerais relacionadas com a gestão da transferência antes, durante e após a formação (YELON, 1992) e os conflitos gerados pela divergência de interesses entre os envolvidos que tomam as decisões de ação, os formadores que se preocupam com a metodologia e respectiva validade, e os formadores que fazem da formação o seu modo de vida (FAERMAN, BAN, 1993);

Em suma, a avaliação da formação visa essencialmente responder a duas questões principais (CAETANO, 2007). Por um lado, pretendem-se saber em que medida foram alcançados os objetivos da formação, em termos de aprendizagem por parte dos formandos. Por outro lado, pretende-se averiguar em que medida o alcance desses mesmos objetivos implicam numa mudança ou melhoria do desempenho profissional dos formandos no local de trabalho. Isto é, em que medida se verificou transferência da aprendizagem para o local de trabalho (KRAIGER, FORD, SALAS, 1993).

A avaliação da formação tem vindo a assumir uma grande importância no âmbito das políticas e das práticas de gestão na medida em que é um processo que consiste na medição do sucesso, ou insucesso, de uma ação de formação. No entanto, avaliar a formação não significa necessariamente avaliar a sua eficácia.

Embora os conceitos de avaliação da formação e eficácia da formação sejam frequentemente utilizados com o mesmo significado, eles representam diferentes

pontos de vista. Enquanto que a avaliação da formação significa conhecer e medir os resultados que se pretendem alcançar no processo de formação, a eficácia da formação diz respeito ao estudo dos fatores relacionados com os fatores individuais que influenciam o processo antes, durante e depois da mesma ter concluído (ALVAREZ, SALAS E GAROFANO, 2004).

Ou seja, avaliar a eficácia da formação significa demonstrar quais os fatores podem apresentar impacto ao nível dos resultados da formação. Desta forma, é importante descrever os critérios de sucesso de uma formação e considerar quais fatores foram determinantes. Neste sentido, faz necessário apresentar uma descrição dos diversos fatores relacionados com a compreensão da formação, relacionadas com as características individuais dos formandos e com o ambiente de trabalho que será o ponto fundamental que determinará o sucesso da formação, a transferência da formação para as atividades realizadas.

## **2.5 Modelo de Avaliação da Formação**

Segundo Holton (1998), o modelo que tem sido predominantemente utilizado para a avaliação da formação foi apresentado por Kirkpatrick há várias décadas (1959) e considera quatro níveis de avaliação: reações, aprendizagem, comportamento ou transferência, e resultados.

O primeiro nível diz respeito às reações, ou seja, à opinião dos formandos relativamente ao que eles pensaram e sentiram sobre determinados aspectos da formação, tais como o tema, o formador, os materiais utilizados, entre outros (KIRKPATRICK, 1996); (PHILLIPS, 1991). Tradicionalmente, as reações têm sido consideradas a partir de opiniões baseadas nas emoções (ALLIGER *et al*, 1997). Na prática profissional, as avaliações efetuadas consistem no grau de satisfação dos formandos com determinados aspectos do processo de formação. Contudo, a literatura tem vindo a sugerir a necessidade de distinguir diferentes tipos de reações: afetivas, de satisfação, instrumentais, de utilidade e à dificuldade da aprendizagem (ALLIGER *et al*, 1997).

O segundo nível diz respeito à aprendizagem, aquisição, aumento ou melhoria de conhecimentos e capacidades, ou mudança da forma de tomar decisões, como resultado do processo de formação (KIRKPATRICK, 1996). Este nível de análise tem acontecido na conquista e desenvolvimento de conhecimentos explícitos, no desenvolvimento de novos processos e técnicas e na forma de criar novos conceitos de esquemas mentais, envolvidos na modificação de atitudes ou valores. Assim, a avaliação deste nível está relacionada, a testes de conhecimentos explícitos (ALLIGER *et al*, 1997) ou por análise de modelos mentais (KRAIGER *et al*, 1993).

Do ponto de vista metodológico, pode utilizar-se uma abordagem quase experimental, com medições pré e pós-formação e com comparações com grupos não relacionados em que não houve intervenção (CAETANO, 2007). Contudo, frequentemente, a avaliação baseia-se somente em medições efetuadas imediatamente após a intervenção, procurando-se apenas analisar o grau de aprendizagem alcançado pelos egressos. O plano de análise considera também a avaliação antes da conclusão de modo a ser possível constatar as mudanças ocorridas, em termos de aprendizagem, como resultado da formação profissional (WARR *et al*, 1999).

Neste sentido, é possível constatar que o grau de aprendizagem apresentado no final do processo formação possa não se consolidar de imediato, assim importa verificar também o grau de aprendizagem retida num período posterior à formação, o qual pode ter a duração de três, seis ou doze meses, devido ao tipo e a complexibilidade dos conhecimentos envolvidos ou adquiridos (CAETANO, VELADA, 2004). Para além da análise de conhecimentos explícitos ou das atitudes e capacidades adquiridas, importa considerar na avaliação do processo de formação e aprendizagem a demonstração de obtenção dos ensinamentos, métodos e capacidades técnicas ou sociais, a qual, além de ser executada no fim da formação, pode também realizar-se após um determinado período após à intervenção (ALLIGER *et al*, 1997; WARR *et al*, 1999).

Alliger *et al* (1997) consideram três subcategorias da aprendizagem, as quais correspondem à avaliação de diferentes aspectos, também em diferentes momentos: o conhecimento que é avaliado imediatamente após a formação sendo o mais

comum; o conhecimento que é avaliado num período após à formação; e a demonstração de comportamentos e competências avaliadas prontamente após a conclusão.

O terceiro nível da avaliação tem foco no comportamento, onde procura definir em que medida os egressos utilizam no contexto de trabalho os ensinamentos adquiridos no processo de formação. Desta forma, utilizamos o termo comportamento referindo-se à avaliação do papel do egresso após a formação e contextualizar a existência da transferência da formação (ALLIGER *et al*, 1997; PHILLIPS, 1991; WARR *et al*, 1999).

Segundo Warr *et al* (1999), um plano ideal de avaliação da transferência provoca a realização de diferentes análises que permitam comparar o comportamento antes e depois da formação, com planos temporais mais distantes da conclusão imediata da formação, com o aspecto de pesquisar em que medida os ensinamentos propostos no processo não só foi aplicado, como mantido ao longo do tempo. Esta avaliação pode ser feita por meio de documentos ou notícias (WARR *et al*, 1999).

No entanto, a maioria dos estudos empíricos que analisam a transferência da formação pela utilização de avaliações aplicadas fisicamente ou virtualmente por meio de questionários respondidos pelos próprios egressos para avaliar a sua percepção de aplicação da formação depois da conclusão do processo de formação profissional (MIGUEL, CAETANO, 2007; SANTOS, STUART, 2003). Outros estudos utilizam para a avaliação da transferência da formação o mesmo método de questionário mas abordam outros atores ou fontes que não são necessariamente os formandos (BATES, HOLTON, SEYLER, CARVALHO, 2000; TAN, HALL E BOYCE, 2003)

Podem-se analisar os mais diversos estudos sobre transferência da formação, que estudiosos encontraram apenas oito estudos sobre transferência da formação com variáveis de critério de avaliação executadas de outra forma diferente do auto relato. Assim Salas e Cannon-Bowers (2001) fizeram uma revisão da literatura sobre pesquisa de investigação na área da formação e afirmaram que houve progresso nesta área nos últimos anos, mas a maioria dos estudos ainda utiliza os questionários como o método preferido para utilizar na realização da pesquisa da transferência da formação, devido

às dificuldades encontradas à implicação de vários atores em diferentes momentos da pesquisa e relacionada aos constrangimentos inseparáveis à realização de observações diretas ao desempenho dos formandos na prática, que podem implicar em mudança de comportamento (HACCOUN, SAKS, 1998).

Do mesmo modo, segundo o quarto nível de Kirkpatrick (1996), os resultados da formação para o indivíduo e organização, como o aumento das vendas, crescimento da produtividade, lucratividade, qualidade de vida e satisfação dos atores e territórios envolvidos no processo, entre outros (ALLIGER *et al*, 1997; KIRKPATRICK, 1996). A avaliação destes fatores necessita, o levantamento de dados antes e depois da conclusão do processo de formação, assim como uma análise das melhorias ocorridas, procurando destacar as variáveis que ocasionaram melhorias (PHILLIPS, 1991).

Neste trabalho, levamos em consideração a coleta de dados por meio de questionários, realizando os procedimentos de coleta e análise do banco de dados conforme as variáveis referidas e apresentadas anteriormente sendo este o método mais essencial e recomendado para analisar o perfil dos alunos egressos e apurar se a EaD pode contribuir e proporcionar melhorias relacionadas a qualidade de vida, formação profissional e acesso ao conhecimento.

### 3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos resultados foi realizada em duas etapas. Primeiramente, foi tabulado e organizado em classes para análise as respostas de questões fechadas. Posteriormente, foi realizada uma análise de conteúdo referente às respostas das questões abertas. Segundo Barros e Lehfeld (2000), a vantagem de realizar a coleta de dados por meio de questionários é o fato de permitir e envolver maior número de alunos e informações em pouco espaço de tempo, diferente de outras técnicas de pesquisa. Além do mais, o sujeito que respondeu o questionário pode garantir o anonimato, possibilitando maior liberdade e credibilidade nas respostas, diminuindo o nível de risco e influência do pesquisador.

Segundo Oliveira (1997), questionários são ferramentas de pesquisa que servem de base aos pesquisadores para realizar os procedimentos de coleta de dados e apresentam algumas características como: reunir todas as informações necessárias, sempre de forma equilibrada, sem escassez e nem excessos, devem possuir uma linguagem apropriada e clara para que a entrevista, com os indivíduos envolvidos, possa ser realizada da melhor forma possível, tendo o entrevistador a necessidade de apresentar certa empatia e visão “psicológica introspectiva”, pois determinados entrevistados apresentam um comportamento mais quieto, retraído, tímido ou até mesmo inseguro.

Roesch (2006) afirma que perguntas abertas em questionários é a principal forma de realizar a coleta de dados qualitativos, pois permite ao pesquisador conhecer o ponto de vista dos entrevistados.

Para Fachin (1993), questões abertas são aquelas que oferecem condições ao indivíduo pesquisado de conversar espontaneamente sobre o que está se questionando; as respostas são de livre debate, sem limitações e com linguagem própria. Questões fechadas são aquelas em que o entrevistado decide qual será sua resposta, por meio de um conjunto de opções. Estas respostas podem ser definidas de duas formas: as de alternativa única e as de múltipla escolha, esta permitindo mais de uma resposta correta para um mesmo questionamento. Dentre as de alternativa única, estão distribuídas aquelas que avaliam ordem de preferência e outros questionamentos em relação à determinada

variável, desde que estes permitam ser examinados por meio de escalas (SAMARA e BARROS, 1997).

Desta forma, diversos autores concordam a respeito das vantagens dos questionários, pois os mesmos permitem obter grandes amostras dos sujeitos envolvidos, o anonimato é garantido, não há pressão por parte do entrevistador, a tabulação de dados pode ser feita com maior facilidade e rapidez, diferente de outros métodos, o custo é reduzido, pois não há necessidade de despesas com viagens ou entrevistadores, apresenta rapidez e ausência de entraves por parte dos entrevistadores na aplicação do questionário. (LAKATOS e MARCONI, 1991; GIL, 1991).

O presente estudo teve como objetivo analisar se a Educação a Distância pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos alunos egressos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade de Araraquara - UNIARA, levando em consideração as contribuições para o desenvolvimento profissional, a melhoria da qualidade de vida, a formação profissional, o acesso ao conhecimento e analisar o perfil dos alunos egressos.

Para isso, foram aplicadas 30 questões com o intuito de conhecer também o perfil destes alunos e analisar as respostas dadas pelos mesmos para melhor compreensão e exploração da pesquisa. A descrição e a análise dos dados foram feitas por meio de uma estrutura que respeita, de modo geral, os objetivos específicos traçados anteriormente.

Por meio da aplicação do questionário procurou-se analisar o perfil dos alunos, tais como gênero, idade, residência, portadores de necessidades especiais, área de formação, dentre outros, conforme mostrado a seguir, com a intenção de ajudar na interpretação das respostas e para caracterizar o perfil dos alunos egressos envolvidos.

O presente questionário (Apêndice A) foi aplicado a 2770 alunos egressos dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da UNIARA por meio de questionário estruturado com questões abertas e fechadas, executadas virtualmente por meio do *Google Docs* com os dados disponibilizados pela Universidade de Araraquara – UNIARA. Como fonte secundária, utilizamos o levantamento bibliográfico.

Dentre estes 2770 alunos egressos contatados, 712 alunos responderam ao questionário o que corresponde 26% do total de alunos egressos do período em estudo. Verificou-se que 399 (56%) alunos são do sexo feminino e 313 (44%) alunos são do sexo masculino. Estes números demonstram uma diferença pouco significativa pois conforme censo demográfico realizado no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de mulheres no Brasil, no que se refere à quantidade, ultrapassava em 3,941 milhões, equivalente a 2% ao número de homens.

Conforme nos demonstra a Tabela 1 podemos analisar juntamente os gêneros e constatar que 421 (59%) alunos possuem idade de 31 a 40 anos seguido dos com idade de 20 a 30 anos que correspondem a 123 (17%) alunos, tendo enquanto a minoria 4 (1%) alunos no qual possuem idade com mais de 60 anos.

Tabela 1: Idade dos alunos egressos

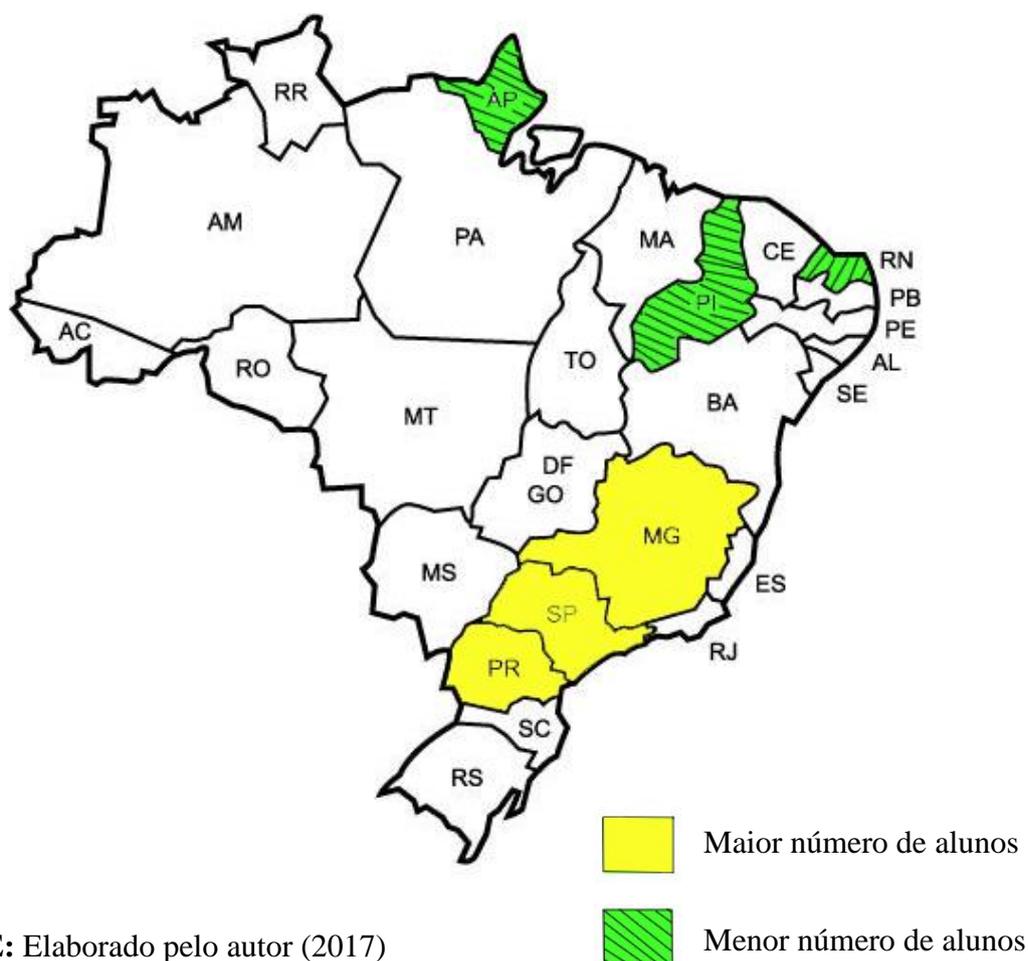
QTD	IDADE	%
123	20-30	17%
421	31-40	59%
114	41-50	16%
50	51-60	7%
4	mais 60	1%

**FONTE:** Elaborado pelo autor (2017)

Levinson (1977) considera conforme sua teoria que indivíduos que possuem idade dos 17 até aos 45 anos pertencem a uma segunda era, denominada por ele como a Idade Adulta Jovem, assim avalia um período de transição sendo dos 17 aos 22 anos definida como Transição Idade Adulta Jovem. Segundo o autor nesta era Idade Adulta Jovem, os indivíduos apresentam um perfil de maior energia e pró-atividade. Assim, os jovens de 31 a 40 anos estabelecem uma estrutura de vida que define a pessoa, sua essência, tanto na sua individualidade quanto no coletivo, fazendo com que esse sujeito tome conhecimento dos objetos externos a partir de referenciais próprios, desenvolvendo novos projetos e lidando com as suas escolhas iniciais no que diz respeito à sua profissão.

Dentre os alunos que responderam o questionário, 6 (1%) relataram que residem no exterior e 706 (99%) alunos que residem no Brasil. Constatou-se que a maioria dos alunos que residem no Brasil estão localizados no Estado de São Paulo (SP) com 404 (56,74%) alunos egressos, seguido pelo estado de Minas Gerais (MG) com 67 (9,41%) alunos e Paraná com 28 (3,93%) alunos. Os estados que apresentaram menor número de alunos foram Amapá, Piauí e Rio Grande do Norte com 1(0,14%) aluno. (Figura 1)

Figura 1: Estados Brasileiros: Os estados que apresentaram maior e menor número de alunos egressos que responderam ao questionário.



**FONTE:** Elaborado pelo autor (2017)

Na análise do quesito de possuírem alguma necessidade especial, foi apurado que 700(98%) alunos relataram não possuir alguma deficiência, sendo 12(2%) o número de

alunos que apresentaram alguma deficiência relacionada a coordenação motora, locomoção, membros amputados, auditiva e visual.

Desta maneira, tornou se possível apurar que a Educação a Distância pode favorecer a profissionalização de pessoas com deficiência que por diversas causas encontravam barreiras para dar continuidade aos estudos.

Segundo Moore (2008), falar das possibilidades geradas pela Educação a Distância é colocar em ênfase o que esta modalidade de ensino pode oferecer no quesito de inclusão social. Pelo fato de muitos indivíduos necessitarem de estruturas que permitam a compartilhar dos benefícios sociais, políticos, culturais e econômicos da vida em sociedade na qual interagem. Entre as possibilidades disponíveis pela EaD, destaca-se a capacidade de alcançar e acolher um grande número de indivíduos de diferentes localidades, sem promover empecilhos para as zonas distantes dos grandes centros, estas que em muitas ocasiões encontram dificuldades para obter acesso a educação, disponibilidade de horários e alternativas para portadores de necessidades especiais.

Interessante observar, que destes 12 (2%) alunos portadores de necessidades especiais, 9 (75%) alunos, tem o período de 2006 a 2016 como ano de conclusão do curso de graduação, destaque para a área de Humanas com 8 (67%) alunos. Estes portadores de necessidades especiais escolheram a Pós-Graduação a Distância devido:

“Moro no interior, e a modalidade a distância era minha única possibilidade de ter acesso ao  
perfeccionamento”

“A facilidade e a oportunidade de poder escolher os melhores horários para se dedicar aos estudos.”

“Acho que é uma alternativa viável para quem tem diversas atividades profissionais.”

“Maior facilidade da estudar.”

“Pouco tempo para frequência presencial “

“Opção que melhor me adapto para a aprendizagem”

“Flexibilidade do tempo”

“Tive receios! Mas por meio dos colegas deram a confiança e segurança. Complicado ter a noção do que seja o curso a distância. Não que seja uma ideia conservadora, mas não sabemos como funciona a princípio.”

“Pela questão do tempo e por não ter essa especialidade na cidade que resíduo”

“A flexibilidade de horários para o estudo.”

“Após concluir a faculdade, sempre quis fazer um curso nessa área específica e a Uniara atendeu a essa minha necessidade.”

“o tempo.”

Para Litto (2010), é possível realizar a inclusão de pessoas portadoras de deficiência em todos os formatos de Educação, mas percebe-se que não só os indivíduos possuem deficiências, pois os ambientes das instituições de ensino estão inapropriados para recebê-los, alterando o foco do indivíduo para o ambiente. Assim estes encontram dificuldade para realizar sua formação pelo fato de não encontrar nestas instituições recursos, métodos, ferramentas e infraestrutura necessária para sua formação. Desta forma, a Educação a Distância vem derrubando paradigmas, suprindo as necessidades e amenizando as limitações encontradas como dificuldades de locomoção, mobilidade reduzida, falta de estrutura urbana, transportes inadequados, trânsito intenso e falta de segurança. Permitindo aos portadores de deficiência ou não, a trilhar novos caminhos no processo de ensino aprendizagem.

Verificou-se também que além dos alunos com necessidades especiais, os demais 700 (98%) alunos são provenientes das áreas: Humanas com 451 (64%) alunos, seguido de 153 (22%) alunos da área de Exatas e 96 (14%) alunos referente a área de Ciências Biológicas. Dentre estes alunos que contribuíram com suas respostas, existe 468 (67%) alunos no qual relataram, semelhante aos com necessidades especiais 9 (75%) alunos, que concluíram seu curso de graduação entre os anos de 2006 a 2016.

Segundo Dutra (2007), estes sujeitos estão buscando dar continuidade aos estudos, acontecimento que comprova ser um indício das mudanças relacionadas ao comportamento das pessoas que estão na busca do seu desenvolvimento contínuo, pressionados pelo ambiente social a qual interage.

Para atingir os primeiros objetivos específicos propostos, que foi discutir a

importância da EaD e a sua contribuição para o desenvolvimento profissional dos alunos, foram feitas questões sobre quantos alunos egressos ao iniciar o curso de Pós-Graduação já estavam exercendo alguma atividade profissional remunerada. Desta forma, a sua maioria com 94,6 % referiu que exercia alguma atividade, na qual 5,4% relataram que não estavam exercendo. Dentre os cargos exercidos no início do curso estavam como destaque às áreas Administrativas equivalente a 31% e Saúde 22% como podemos analisar na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2: Áreas Profissionais dos Alunos ao iniciarem o curso

JURÍDICA	64	9%
EDUCAÇÃO	122	17%
SAÚDE	157	22%
ADMINISTRATIVA	223	31%
TECNOLOGIA E INFORMÁTICA	66	9%
ENGENHARIA E ARQUITETURA	21	3%
RELIGIÃO	3	0%
OUTRAS	56	8%
	<b>712</b>	

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2017)

Conforme Martins (2001), quando se busca o conceito da própria carreira têm-se o modelo tradicional, (associado a uma organização ou a uma profissão), e o modelo proteano (carreira como conjunto de experiências ocupacionais construído de forma individual), não necessariamente vinculado a uma profissão ou organização. Desta maneira, buscou-se assim, neste primeiro momento, criar categorias que evidenciassem a ligação da carreira com empresa ou profissão, o que o autor cita como modelo tradicional, ou carreira vista como experiências, desenvolvimento, crescimento individual, não vinculado necessariamente a uma profissão ou empresa, ou seja, dentro da perspectiva do modelo proteano.

A respeito da faixa de renda dos alunos egressos ao iniciarem o curso de Pós-Graduação, conforme a Tabela 3 verificou-se que 2.2% relataram que possuíam faixa de renda de até 1(um) salário mínimo, 15.5% até 2 (dois) salários, 21.1% até 3 (três)

salários, 27.2% de 3 (três) até 5 (cinco) salários, 22.7% de 5 (cinco) até 10 (dez) salários, 6.8% de 10 (dez) até 20 (vinte) salários, seguido por 3.2% dos alunos que relataram possuir na época mais de 20 salários mínimos ao iniciar sua Pós-Graduação, pode-se apontar que destes alunos sua minoria 1.3% apresentaram não possuir rendimentos.

Tabela 3: Faixa de renda dos alunos egressos ao iniciar o curso

até 1 salário mínimo	15	2.2%	
mais de 1 a 2 salários mínimos	105	15.5%	
mais de 2 a 3 salários mínimos	143	21.1%	
mais de 3 a 5 salários mínimos	185	27.2%	1º
mais de 5 a 10 salários mínimos	154	22.7%	2º
mais de 10 a 20 salários mínimos	46	6.8%	3º
mais de 20 salários mínimos	22	3.2%	
sem rendimentos	9	1.3%	

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2017)

A partir desta análise foi possível apurar os setores que os alunos entrevistados atuavam ao iniciarem o curso de Pós-Graduação, sendo estes os setores primário, secundário e terciário. Nesse sentido, podemos destacar o setor terciário que correspondeu a 82.1%, posteriormente ao setor citado, pode-se verificar a relação de 16% dos alunos ao setor secundário e 1.8% destes ao setor primário.

O setor terciário da economia envolve a prestação de serviços às empresas, bem como aos consumidores finais, os serviços deste setor são definidos na literatura econômica convencional como "bens intangíveis". Os serviços podem envolver o transporte, distribuição e venda de mercadorias do produtor para um consumidor, algo que pode acontecer no comércio atacadista ou varejista, envolvendo em algumas circunstância a prestação de um serviço ou entretenimento.

Segundo Tenório (2004), entende-se como terceiro setor, o conjunto de iniciativas de grupos privados destinados ao interesse público. Diferenciando-se, assim, do primeiro

e segundo setor, desenvolvendo atividades sob diversas formas, como exemplo, associações, fundações privadas, instituições filantrópicas, movimentos sociais organizados, organizações não-governamentais, organizações assistenciais ou beneficentes da sociedade civil.

Na análise relacionada com a questão voltada para quantos alunos estão trabalhando após concluírem sua Pós-Graduação, 91% dos alunos egressos relataram que atualmente estão trabalhando e 9% referiu que não possuem emprego. Como se pode verificar, o número de alunos que estavam trabalhando permaneceu em sua maioria com 91%, mas se comparado com os números de quantos já estavam trabalhando ao iniciarem o curso, houve uma leve diferença de 3,6%. Mas segundo Mackie (2015), o aparecimento de uma crise financeira tem em sua essência a alternância de atitudes emotivas, irracionais e tomadas de decisões técnicas e impessoais da parte dos agentes econômicos. A crise política e as dificuldades enfrentadas pelo governo da presidente no ano de 2015 para equilibrar as contas, justificavam os cortes e o aparecimento de uma crise.

Na análise destes alunos que atualmente estão trabalhando, foi apurado que comparando os números da Tabela 2 com os números da Tabela 4, relacionados com o cargo que os alunos egressos ocupavam ao iniciar o curso de Pós-Graduação, constatou que as áreas em destaque dentre os cargos exercidos no início do curso continuam sendo os mesmos, mas ocorreu um leve aumento relacionado as outras áreas com destaque para área denominada outras que correspondeu a 14%, representando um aumento de 6% em relação aos cargos exercidos no início do curso.

Tabela 4: Áreas Profissionais dos Alunos após concluir o curso

JURÍDICA	68	10%
EDUCAÇÃO	125	18%
SAÚDE	146	21%
ADMINISTRATIVA	172	24%
TECNOLOGIA E INFORMÁTICA	70	10%
ENGENHARIA E ARQUITETURA	26	4%
RELIGIÃO	3	0%
OUTRAS	102	14%
	712	

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2017)

A análise da faixa de renda da Tabela 3 comparada com a Tabela 5, em que os alunos ao iniciarem o curso relataram que 2.2% possuíam faixa de renda de até 1 salário mínimo, 15.5% até 2 salários, 21.1% até 3 salários, 27.2% de 3 até 5 salários, 22.7% de 5 até 10 (dez) salários, 6.8% de 10 até 20 salários, seguido por 3.2% com mais de 20 e 1.3% apresentaram não possuir rendimentos, permitiu apurar que as faixas de renda com mais de 5 a 10 salários mínimos apresentou um aumento significativo em relação aos números anteriores apresentados, seguido pela faixa de 10 a 20 salários mínimos e posteriormente pelo de 3 a 5 salários.

Tabela 5: Faixa de renda dos alunos egressos após concluir o curso

mais de 1 a 2 salários mínimos	<b>74</b>	11.1%	
mais de 2 a 3 salários mínimos	<b>109</b>	16.4%	
mais de 3 a 5 salários mínimos	<b>196</b>	29.5%	3º
mais de 5 a 10 salários mínimos	<b>180</b>	27.1%	1º
mais de 10 a 20 salários mínimos	<b>61</b>	9.2%	2º
mais de 20 salários mínimos	<b>22</b>	3.3%	
sem rendimentos	<b>9</b>	1.4%	

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2017)

Observa-se, que houve uma redução das faixas de renda de 1 a 3 salários mínimos e igualdade relacionada as faixas de mais de 20 salários mínimos. Este resultado constatou que ocorreu um aumento de renda dos alunos egressos, onde a maioria dos alunos egressos entrevistados obteve uma ascensão profissional seja esta na mesma empresa a qual atuava ou em outra instituição, conforme se pode verificar nas respostas abaixo:

“Possibilidades de novas oportunidades no mercado de trabalho e aumento da remuneração”

“O curso me possibilitou crescer profissionalmente e foi de extrema importância para isso.”

“Melhoria no salário e conhecimentos adquiridos.”

“Apresentação do certificado elevou o meu nível salarial.”

“Melhorou, pois adquiri títulos o que me possibilita um crescimento financeiro em minha carreira.”

“Respeito! Mesmo você tendo um certo conhecimento, (graduação). Neste meio, todos "sabem tudo". E quando você se diferencia com uma especialização a aceitação é bem maior!”

“Melhor salário, o que me proporcionou alugar uma sala de atendimento melhor”

Dutra (2007), afirma que a carreira profissional pode se referir à estabilidade ocupacional, quando se vê a carreira como profissão, dando o sentido de um caminho estruturado e organizado no tempo e espaço, que pode ser seguido por alguém. Martins (2001), observa carreira profissional, como uma profissão ou dentro de uma organização. Quando se observa a carreira por dentro de uma organização, entende-se que a estabilidade é o objetivo principal do trabalhador, ou seja, a segurança de estar-se empregado.

A análise do setor econômico dos alunos egressos após realização do curso de Pós-Graduação permitiu apurar que o setor terciário (comércio e serviços) apresentou maior número de alunos atuando, seguido pelo setor secundário (indústria) e primário (agricultura).

Como podemos verificar esses estudantes aparecem em ambas às questões com maior nível de atuação, esse setor como fonte de trabalho apresentava 82,1 % e após realização do curso manteve aproximadamente a mesma porcentagem de 82,5%. O setor industrial (secundário) como fonte de atuação profissional dos alunos egressos de EaD, surge em apenas 15,3% dos entrevistados, apresentando uma leve redução comparada a anterior que foi de 16%. O setor agrícola, primário, apresentou um leve aumento na sua porcentagem passando de 1,8% para 2,2%.

No que tange ao conhecimento adquirido no curso de Pós-Graduação e a sua relação com a melhoria de carreira profissional, 84,8% dos alunos egressos relataram que vislumbraram do conhecimento adquirido conforme verificamos nas respostas abaixo:

“Ampliou minhas possibilidades quanto ao uso de novas tecnologias de comunicação.”

“Sim, foi possível aperfeiçoar métodos e estratégias de qualidade no ambiente de trabalho, facilitando-o.”

“O conhecimento adquirido no curso colaborou para ampliar minhas referências na área de literatura infantil, possibilitando maior embasamento no meu trabalho com ilustração de livros e materiais voltados ao público infantil.”

“Aumento de salário, progressão na carreira”

“Maior esclarecimento, consideração, valorização no mercado, melhor auto-estima”

“Possibilidades de novas oportunidades no mercado de trabalho e aumento da remuneração.”

“O curso me possibilitou crescer profissionalmente e foi de extrema importância para isso”

“Melhorou na questão de planejamento, documentação e manter a infra-estrutura de TI mais organizada e definir processos melhores e mais sucintos definidos dentro da empresa, alinhando-os com o negócio da empresa”

“Trabalhamos com Serviços de engenharia e o gerenciamento de projetos tem tudo a ver com o nosso ramo de atividade e nos ajudou a melhorar o atendimento aos nossos clientes e organização interna da empresa”

“Minha área de atuação na radioterapia lida diretamente com transtornos psicológicos diariamente, e os conhecimentos adquiridos na Uniara melhoraram consideravelmente minha atuação profissional”

“Melhorei as vendas numa microempresa no setor de moda, minha área”

“Possibilitou atualização de algumas práticas e permitiu uma visão diferente nas atividades profissionais”

“Obtive conhecimentos mais recentes e mudanças nas leis que ocorreram nos últimos anos e que são importantes conhecê-los. Também necessitei ler bastante para o Trabalho de Conclusão do Curso e isso ajudou para minha atual profissão, pois subsidiará meu serviço”

“Sim, pois com o curso de pós-graduação consegui subir um cargo já que estava apta a exercer algumas funções de gestão de trabalhos”

“Mudei de empresa, e tenho possibilidade de carreira profissional”

“Tive uma visão amplificada nas dificuldades de aprendizagem do aluno, compreendo quando ele esta tendo alguma dificuldade em relação aprendizagem”

“Através da Pós consegui melhorar meu conhecimento em relação a Nutrição Esportiva colocando em prática no consultório”

“Com o curso pude abrir meus horizontes e adquirir muitas habilidades, que estavam escondidas pela falta de conhecimento”

“O curso de pós-graduação me serviu como habilitação que me proporcionou evolução funcional”

“Abriu um caminho mais consciente para a utilização de técnicas”

“A pós-graduação serve como alicerce principal para o desenvolvimento do meu trabalho”

“Ela ampliou e diversificou Meus conhecimentos adquiridos no período da graduação, não há mais possibilidades de trabalhar sem utilizar Meus conhecimentos adquiridos na pós. Facilitou o meu desempenho como profissional, me qualificou e me deu estrutura para lidar com os processos terapêuticos”

“Aprimoramento dos conhecimentos em gestão, bem como o amadurecimento no uso de ferramentas de gestão e boas práticas”

“Melhorei meu trabalho, otimizando processos, e atualização do trabalho realizado. A pós me deu base para aprimorar o conhecimento organizacional”

“Contribui na gestão de conflitos, liderança, organização do processo de trabalho”

“Forneceu-me elementos necessários para lidar com algumas das principais problemáticas humanas, possibilitando assim, poder ajudar mais e melhor às demandas que surgem nos trabalhos que desempenho junto às pessoas”

“Sim, pois trabalho com turismo social e o conteúdo da pós me auxiliou no planejamento das excursões, organização e divulgação dentro das normas e procedimentos da empresa”

“Possibilitou uma visão mais humanizada da saúde e na melhoria do atendimento aos pacientes”

“O curso me estimulou a estudar. O estudo me deu mais segurança nos meus posicionamentos quando em conversas com colegas, amigos e conhecidos, refletindo diretamente na confiança que os clientes em geral precisam sentir em relação ao prestador de serviço”

“A orientação profissional ainda não alcançou todas as camadas socioeconômicas. O curso abriu oportunidades de refletir um trabalho voltado às pessoas mais desfavorecidas socioeconomicamente”

“O conhecimento adquirido trouxe uma melhoria na minha carreira, porque à partir da atualização dos conhecimentos na área de sustentabilidade e do agronegócio, me possibilitaram uma segurança maior na tomada de decisões na minha área de atuação. À partir deste ensino à distância, vislumbrei a possibilidade de se ter uma formação séria, onde o aluno adquire um bom conhecimento”

“Atuo em serviço especializado ao atendimento a pessoas em situação de risco, muitas vezes em articulação com o judiciário. Dessa forma, os conhecimentos e discussões proporcionados pelo curso têm me possibilitado melhor relacionamento e abertura para debater os casos e buscar o melhor posicionamento técnico”

“A pós reforçou os conhecimentos que adquiri na graduação e trouxe novas interpretações sobre o tema”

“Mais conhecimento no que diz respeito a negócios internacionais”

“Possibilitei a meus pacientes a oportunidade de optarem pela Terapia Cognitivo Comportamental em seus tratamentos, ou seja, a especialização fez com que eu pudesse ser conhecida pelo trabalho com a mesma”

“Os conhecimentos adquiridos possibilitaram abertura de horizontes no campo da percepção e conduta profissional no âmbito de atuação. Também houve um ganho com a progressão dentro da grade salarial”

“Adquiri novos conhecimentos na cosmetologia, e com isso me possibilitou a ter compreensão em certos casos, (clientes diferentes) e com isso pude orientar mais minhas clientes”

“O que mais me fez diferença foi a atualização das informações a qual envolvem a área e que fazem uma grande diferença para o crescimento profissional”

“Trabalho como advogada desde 1998. Na época em que fiz graduação não existia na grade a disciplina Direito Ambiental. A necessidade do dia a dia no escritório levou-me a fazer um curso de especialização nessa área. Hoje sinto-me preparada para atuar como advogada em causas ambientais”

“O curso online me possibilitou ganho de conhecimento de forma mais cômoda, por se tratar de um curso que fiz na minha própria residência”

“Agregou conhecimento para um perfil mais crítico. Cursei como aluna especial duas disciplinas no Mestrado em Linguística aqui em São Paulo. As aulas que participei tive facilidade em entender o que era dado em sala de aula, graças ao material que estudei na UNIARA”

“Aumentou meu conhecimento e senso crítico no exercício da minha função. Possibilitou melhorias na elaboração das minutas de despacho e decisões no auxílio do juiz de direito o qual assessoro.”

(Grifos do autor)

Percebemos que para se obter sucesso no desenvolvimento da carreira profissional é necessário reciclar-se constantemente, ser flexível as mudanças e multifuncional, fator que atualmente as organizações valorizam e prezam em qualquer indivíduo. Neste período a qual vivemos, o empregador percebe as qualidades do profissional formado pela modalidade EaD pois o mesmo apresenta inúmeras habilidades e competências como disciplina, comprometimento, flexibilidade, pensamento crítico, atualidade, habituado a utilizar ferramentas tecnológicas, facilidade para lidar com diversidade, fatores que o mercado globalizado em que vivemos necessita devido ao seu dinamismo e ao fluxo constante de novas informações.

Entre os alunos entrevistados que frequentaram o curso EaD e responderam ao questionário relacionado a obtenção de crescimento profissional adquirido no decorrer ou

após concluir o curso de Pós-Graduação, pode-se verificar na Tabela abaixo, que o maior número de promoções foram obtidas dentro da mesma organização que o aluno estava trabalhando ao iniciar o curso, tendo evidência com a representação de 49,2 %. Em outro quesito, como alunos que não obtiveram nenhum crescimento no decorrer ou após a conclusão do curso, foi representado por 30,7% dos alunos. Desse conjunto, que obteve algum crescimento profissional, a soma de todos equivale a 69% dos entrevistados. Os destaques foram para os que montaram seu próprio negócio, conseguiram uma colocação no mercado de trabalho ou arrumaram uma oportunidade em outra empresa.

Segundo Dutra (2007) a influência do ambiente social aumenta o sucessivo crescimento intelectual, a flexibilidade e a credibilidade da opinião de um indivíduo considerado importante pela sociedade. Esta influência força os indivíduos a competir consigo mesmos e a rever suas expectativas e necessidades. Contudo, estes indivíduos necessitam apresentar uma mudança de comportamento para acompanhar todas as mudanças e se responsabilizarem pelo seu desenvolvimento profissional. (Tabela 6)

Tabela 6: Crescimento profissional dos alunos no decorrer ou após concluir o curso

sim, dentro da mesma organização que estava trabalhando ao iniciar o curso.	349	49%	69%
sim, dentro de outra organização que estava trabalhando ao iniciar o curso.	72	10%	
sim, montei meu próprio negócio,	51	7%	
sim, consegui um emprego (caso estava desempregado (a) ao iniciar o curso).	20	3%	
não obteve	218	31%	

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2017)

Nesta situação, pode se compreender como o mercado de trabalho está evoluindo com o passar dos anos e como que essa evolução é identificada pelos sujeitos envolvidos como colaboradores e organizações. Pode-se constatar certa exigência do mercado atual para com as competências e habilidades dos profissionais, pois para que estes possam alcançar um espaço em um mercado que está cada vez mais competitivo que gera a este

profissional a necessidade de se especializar, buscando desenvolvimento profissional, estabilidade ou até mesmo um bom emprego. Pois esta estabilidade está sujeita a capacidade que o profissional tem de lidar com as diversas situações que possam ocasionar possíveis entraves ou até mesmo eventuais oportunidades, atraindo para si o foco dos clientes, empregadores, ou seja, concretizando sua empregabilidade (DUTRA, 2007)

Desta maneira, Lemos (2006) comenta sobre a relação entre empregabilidade e carreira, onde no período da empregabilidade, a carreira passa a ser uma situação de crescimento individual, marcada por uma sucessão de escolhas autônomas do trabalhador, único responsável pelo fracasso ou sucesso dessa trajetória profissional.

Nesta visão, o que se entende é que o indivíduo é quem necessita manter sua empregabilidade, abolindo desta forma, a compreensão do emprego como uma garantia de direito, e passando a ser este idealizado como uma possibilidade. Estando esta possibilidade ligada ao desenvolvimento profissional e da forma de lidar com a gestão profissional.

A conclusão que se chegou ao analisar estas respostas foi que, dos alunos que responderam a questão dos fatores relacionados ao crescimento profissional adquirido, grande parte correspondente a mais da metade sendo 69%, estes afirmam ter obtido crescimento profissional, sendo que alguns colocaram o conhecimento adquirido em prática, aplicando na execução de novas técnicas, a lidar com situações de tomada de decisão complexa e desenvolvimento de novos métodos, contribuindo para organização na qual prestam serviços ou são proprietários. Estas respostas mostram que apesar de a maioria dos alunos terem relatado a obtenção de crescimento profissional dentro da mesma organização a qual estavam trabalhando, há aqui uma mudança de paradigma, quando 7% deles afirmaram que motivos pessoais é que os influenciam algumas circunstâncias no planejamento de sua carreira profissional, ou seja, ainda que possam atuar como colaboradores dentro de uma organização, há a preocupação destes, em se planejarem, para uma nova carreira, por vontade própria, expondo um momento de transição entre a carreira de empregado onde atua dentro de uma organização e sob responsabilidade dela quanto a sua trajetória profissional, para um momento onde o

próprio passa a tomar decisões sobre sua carreira de forma plena, como se pode confirmar nas respostas abaixo:

“Consegui aplicar várias técnicas na empresa em que eu trabalho, com isso, a empresa ganhou em produtividade e melhora na estratégia e objetivos da organização, assim, eu cresci profissionalmente dentro da empresa”

“Possibilitou meu crescimento profissional e consegui montar meu próprio negócio”

“Aprendi a gerenciar situações de estresse tanto de pacientes, como seus familiares, no ambiente de tratamento oncológico. Destaquei-me de meus colegas ao ponto que assumi um posto de liderança frente a meus colegas de mesmo cargo”

“A atuação em outras áreas foi-me facilitada com o curso em questão, pois atuo em extensão universitário em trabalhos voluntários junto a prefeituras do interior, e a visão do processo de identificação, formulação, proposição, implementação e avaliação de políticas públicas foi fundamental para minha atuação junto a comunidades carentes e órgãos públicos”

“Após o término da pós, meu trabalho foi reconhecido dentro do local de trabalho, pois comecei a expor as idéias que tinha e passei a mostrar que elas poderiam gerar bons resultados”

“Abri uma empresa de consultoria em função do conhecimento adquirido e do trabalho desenvolvido na empresa em que trabalhava durante o curso. Já prestei serviço e estou aguardando a chamada para mais um contrato”

(Grifos do autor)

Os resultados obtidos em relação à questão sobre o conhecimento e qualidade de vida adquirida demonstra que 66,1% dos alunos relataram que a realização do curso de Pós-Graduação EaD possibilitou melhoria de qualidade de vida e 33,9% dos alunos disseram que não obtiveram melhorias após a conclusão do curso.

Segundo Tani (2002), qualidade de vida está caracterizada pelo fato de diversas áreas contribuírem para esclarecer o conceito. Assim, é importante esclarecer que muitos estudiosos se limitam a descrever os indicadores sem estar relacionado diretamente com a qualidade de vida, pois adotam características relacionadas a escolaridade e moradia como únicos indicadores de qualidade de vida sem pesquisar a finalidade destas e outras variáveis que podem impactar os sujeitos envolvidos, deixando de levar em consideração as particularidades de cada indivíduo no âmbito de avaliar sua qualidade de vida.

Buss (2000), define qualidade de vida como uma representação social criada a partir de parâmetros subjetivos como bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal, que está ligada a satisfação das necessidades básicas do indivíduo ou pelas necessidades criadas pelo nível de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade, como se pode confirmar na resposta abaixo:

“Maior representatividade do setor de Psicologia do hospital em que trabalhava. Fui uma das únicas psicólogas no Brasil selecionadas pelo Sistema Nacional de Transplantes, em 2014, para uma bolsa na pós-graduação em Doação de Órgãos e Tecidos no Hospital Albert Einstein, pela minha atuação na UTI do hospital em que trabalhava, e pelo tema de minha pesquisa na pós-graduação em Psicologia Hospitalar. Infelizmente não tive disponibilidade para fazer a pós no Einstein pelo custo do traslado semanal para São Paulo, mas foi uma honra ter sido selecionada.”

“auxiliou em uma visão mais aprofundada a respeito das habilidades sociais”

“ aprofundamento do conhecimento na relação sintomas psíquicos, físicos e sociais e respostas neurológicas. ”

“Primeiro, pelo reconhecimento aumentou-se a autoestima, e quando você aumenta o salário consequentemente pode investir em estudo, lazer, etc.”

“Valorização no mercado de trabalho, reconhecimento, status, melhor desempenho profissional”

“Melhor qualidade de vida. Faço meus horários”

“A sensação de aprimoramento profissional e aquisição de conhecimento favorecem a qualidade de vida. ”

“Consegui ter renda suficiente para financiar minha casa própria este ano. ”

“Sim, visto que possibilitou o aumento de salário refletindo assim em melhor qualidade alimentação e mais tempo para lazer e diversão, visto que ao melhorar produtividade e processos, tem-se menos retrabalho, e tudo anda em dia.”

“Na área ambiental, procuro repassar um pouco do conhecimento adquirido, além de usá-lo nas rotinas diárias de trabalho e vida comum, o que se traduz em qualidade de vida no aspecto auto avaliação dos meus atos.”

“Eu passei a ter maior senso crítico em relação ao meio ambiente, e passei a fazer algo pelo meio ambiente (produção de mudas de arvores nativas para doação)”

“Com os conhecimentos adquiridos, passei a produzir alimentos para o consumo e venda, o que consequentemente aumentou minha renda e com alimentos mais saudáveis e confiáveis.”

(Grifos do autor)

O questionário permitiu a realização de uma análise sobre os relatos dos alunos egressos ligados aos fatores que contribuíram para a satisfação e escolha de um curso de Pós-Graduação na modalidade a distância. Desta forma, foi possível identificar que 88% dos alunos estão satisfeitos com essa modalidade de ensino, seguido por 12% que relataram não identificar alguma contribuição, comprovando que em grande parte dos alunos, existe vantagens de se realizar um curso EaD que contribuem para realização do seu curso de pós-graduação e para a expectativa em relação ao curso, referente a qualidade dos métodos didáticos proporcionados e com os conteúdos disponibilizados.

Outro fator mensurado pelos alunos e importante é que todos os entrevistados disseram que o conhecimento adquirido no andamento do curso foi muito proveitoso e que com essa experiência adquirida com as técnicas e métodos apresentados, estão preparados para o mercado de trabalho. Segundo os entrevistados a flexibilidade, locomoção e o baixo custo é a maior vantagem em fazer um curso a distância

Os principais fatores relatados que tem contribuído para escolha e satisfações dos alunos egressos que utilizam a Educação a Distância foram: flexibilidade, pois a modalidade EaD possibilita a escolha de horários para realização dos estudos; questões financeiras, pois esta modalidade apresenta diversos cursos com valores mais acessíveis, bem como o acesso ao ensino aos indivíduos que residem em locais afastados, onde não se

encontra instituições da modalidade presencial, proporcionando a democratização de ensino para aqueles que necessitam e buscam uma formação profissional.

Segundo Silva (2013), a Educação a Distância possibilita ao aluno constatar os melhores processos que lhes permite apresentar maior eficiência na aprendizagem, atribuindo desta forma autonomia no processo de aprendizagem e maior nível de rendimento nos estudos como podemos confirmar nas respostas abaixo:

“Disponibilidade de acessos em horários diversos”

“Pela praticidade de realizar as disciplinas em meu próprio domicílio, mas este curso me surpreendeu com relação à qualidade, pois exigiu mais ainda dos alunos em questão de estudos e pesquisas práticas”.

“Na localidade onde moro não tem aeroporto, fica difícil se locomover”.

“Cidade distante. Falta recurso para estudar presencial”

“Possibilidade de tempo para estudo”.

“É tudo de bom: economia de tempo, custos, viagens, estudar a qualquer horário”.

“Era compatível ao meu horário de trabalho”.

“Minha cidade não possui curso presencial”

“Praticidade e flexibilidade de horários”

“Comodidade, principalmente para evitar trânsito e haver a possibilidade de eu adequar as aulas aos meus horários”.

“Não tenho uma disponibilidade de tempo para frequentar uma sala de aula com horário fixo”

“Flexibilidade de horário e preço, pois tenho moradia no Rio de Janeiro e deparo com trânsito e longa distância”

“Flexibilidade de horário de estudo e qualidade de ensino”

“Falta de tempo para ter aula presencial”

“Tempo. Não tinha tempo nem renda para me deslocar a uma cidade próxima para realizar as aulas presenciais”

“O curso. Não tinha na minha cidade e também por causa do trabalho”

“Flexibilidade nos horários e a comodidade de estudar em casa”

“Eu não estava em condições de viajar”

“Falta de opção na cidade em que residia”

“Falta de oportunidade em um curso presencial”

“Possibilidade de estudar em horários alternativos enquanto trabalhava e assim aproveitar o tempo que seria gasto no deslocamento até uma unidade física”

“Trabalho de tempos em tempos em lugares diferentes, não tendo residência fixa”

“Não disponibilização do curso na modalidade presencial na cidade que resido e mensalidades acessíveis”

“Por amigos que vivem em Araraquara já ouvia falar do excelentíssimo serviço prestado pela Uniara, entretanto eu morava no Amazonas e não podia fazer um curso presencial, foi aí que descobri essa modalidade e resolvi encarar esse desafio”

“A falta de oferta de cursos com esta mesma temática em minha cidade e região”

“No momento estava morando no Estado de São Paulo tratando de questões de saúde e não tinha tempo de frequentar a aula presencial assim optou pela modalidade a distância”

“A possibilidade de fazer uma reciclagem do conhecimento, após um período ausente do mercado de trabalho em função da maternidade”

“Agilidade e a qualidade de ensino”

“Praticidade e a possibilidade de estudar sozinha sem interferentes”

“Minha graduação foi a distância e tive um ótimo aproveitamento. Dessa forma, não tinha dúvidas que o ensino a distância proporciona o mesmo aprendizado que o presencial para o aluno que tem comprometimento”

“Não ter tempo para sala de aula, novos métodos de estudos”

“Facilidade de se obter conhecimento sem a necessidade de estar presente em aulas que perdemos o interesse e só vamos para ver os colegas”

“Por morar longe dos grandes centros, e muito próximo à fronteira, tenho dificuldade de deslocamento; por isso busquei uma instituição que me oferecesse credibilidade e apoio durante os estudos”

(Grifos do autor)

De acordo com Marks, Sibley e Arbaugh (2005) o desempenho da experiência de aprendizagem apresentado pelo aluno na modalidade de Educação a Distância corresponde a sua satisfação. Para uma melhor concepção do significado de satisfação dos alunos ligados a Educação a Distância é necessária analisar e pesquisar os aspectos e ações que os alunos pesquisados têm a respeito desse tipo de curso ministrado virtualmente, podendo-se citar a relação em rede existente entre diversos territórios e sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Para Neves (2005), o indivíduo que faz parte do processo de aprendizagem na Educação a Distância desenvolve as mesmas capacidades, habilidades e costumes, à carreira profissional e à sua própria vida, permitindo maior flexibilidade e locomoção, de forma independente. Ainda de acordo com o autor o devemos destacar que a importância está direcionada na aprendizagem e nos métodos e técnicas utilizadas, onde no futuro não se falará mais em modelos de Educação a Distância ou presenciais, mas em Educação, com ferramentas de aprendizagem à distância e atividades complementares presenciais. Porém devemos ressaltar que existem alguns pontos significantes a ser estudados, readequados, melhorados e padronizados como relatado pelos alunos:

“A sociedade em geral ainda tem pouco reconhecimento dos cursos a distância, como se fossem menos reais”

“Algumas vezes, a comodidade do aluno gera indisciplina e acomodação”

“O aluno precisa ter mais foco, concentração e determinação para não desanimar e deixar outras atividades interferir nos estudos”

“Se não houver disciplina não é possível acompanhar as atividades do curso. Acredito que para escolher um curso a distância, a pessoa deve se conscientizar do compromisso que está assumindo e se dedicar a ele”

“Se não existir muita disciplina você pode perder os prazos e não cumprir as tarefas”

“A disciplina que temos indo pontualmente à faculdade, por vezes se deixa tarefas para a última hora”

“A desvantagem é que devemos ter uma organização pessoal, pois nós somos responsáveis pelos  
nossos horários”

“Não vejo desvantagens; entretanto se o aluno não tem ritmo de estudo, pesquisa e disciplina nos  
estudos poderá não concluir a modalidade que pleiteia se graduar”

“Na Uniara não tive problemas, mas em outras instituições, tive a falta de respostas dos tutores”

“A única é problemas técnicos, se a internet estiver fora e não puder ser acessada.”

“O ensino à distância requer um elevado grau de maturidade e compromisso por parte dos alunos.  
A ausência destes pré-requisitos poderá ser uma desvantagem”

“Se a pessoa não organizar o tempo que necessita para desenvolver suas atividades e não possuir  
uma disciplina para o curso, que essa pessoa não comece um curso a distância, pois não irá  
cumprir com o cronograma do mesmo”

“Tem que ter muita disciplina e se programar para estudar”

“Eu não entendo que tive desvantagens, inclusive considero que o curso se deu com grau de  
dificuldade significativo, sendo necessário comprometimento, organização e muita  
responsabilidade para concluir”

“A meu ver, os cursos à distância não funcionam nas áreas que requerem o estudo de resultados  
em laboratórios (tais como engenharia, biologia, medicina). Mas, para aqueles cursos que  
necessitam apenas orientação no que se refere a leitura, acho a modalidade (à distância) ótima”

“Problemas com a internet na cidade, sobretudo desempenho de banda nos casos de vídeo aulas”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo podemos observar a contribuição da Educação a Distância para o desenvolvimento profissional, pois por meio do aperfeiçoamento dos conhecimentos e habilidades dos envolvidos, foi possível alcançar locais distantes do Brasil, mesmo aquelas regiões na qual os moradores têm difícil acesso a educação e conhecimento indo ao encontro da democratização ao acesso à Educação.

Por meio desta pesquisa, foi possível apurar que a EaD pode contribuir, ainda que de forma preliminar, para enfrentar os déficits educativos causados pelo fato de haver um segmento social que tem dificuldade no acesso ao ensino superior. Portanto, as novas tecnologias de informação e comunicação, intercedidas por computadores em rede, Internet, vêm beneficiando o acesso à educação superior de uma parte de trabalhadores que residem em territórios afastados e que encontram dificuldades por falta de infraestrutura.

Podemos constatar que existe uma dificuldade de acesso a Educação, tanto em regiões mais afastadas como nos grandes centros tradicionais e modernizados, como em regiões industriais, e metropolitanas do Brasil. Observou-se que uma amostra de trabalhadores de baixa renda encontram dificuldades de acesso, mesmo em locais que possuem grande número de instituições, sendo estas públicas ou privadas. Desta forma, o grande entrave apresentado por esses alunos egressos pesquisados foi conciliar horário de trabalho com os horários do atual sistema de ensino e dificuldades de acesso à Educação. Pois além de preços mais acessíveis, a Educação a Distância ofereceu maior flexibilidade, de modo que possibilitou ser mais compatível com o horário de trabalho e estilo de vida adotado.

Essa rede de interação promovida pela Educação a Distância ao ser acessada por diversos alunos, formou um território de ensino aprendizagem gerenciado pela instituição superior responsável. O controle e manutenção deste território exigiu além de professores/tutores, gestores e alunos, a necessidade de obter um espaço com computadores e estrutura com acesso a internet, *softwares* e um ambiente virtual. Assim

faz necessário registrar que não só a estrutura como os métodos pedagógicos de interação adotados nesta rede foram construídos por meio de relações formadas entre esses alunos, permitindo que diversos territórios em diferentes contextos culturais fossem atingidos.

As interações por meio dessa rede tiveram por princípio proporcionar uma ação em rede formativa e educacional dos aprendizes que possibilite a troca de experiências e culturas, o que significava proporcionar novas formas de existência a seus alunos nos seus devidos contextos de vida, mediante formatos profissionais almejados e capacidade de traduzir sentidos e valores em procedimentos alternativos na direção de seu próprio desenvolvimento, bem como da sociedade na qual o indivíduo reside . Partindo desse princípio, a formação e a educação deveriam ser desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem como base fundamental para as ações individuais e coletiva de desenvolvimento local.

Isso significava possibilitar ao aluno egresso capacidades, competências e habilidades para torná-lo um indivíduo participativo na elaboração de estratégias e soluções alternativas que auxiliem nas tomadas de decisões e necessidades. Desta maneira, a EaD o desenvolvimento profissional e a democratização do ensino, podem contribuir indiretamente para o desenvolvimento local, mas para que isto ocorra, exige que estes alunos egressos, empregados, autônomos e que interagem ativamente com a sociedade na qual vive, estejam dispostos a controlar as condições de sua vida individual ou coletiva em seu território de vida de forma sustentável. Como podemos constatar, o interesse maior da instituição que oferta os cursos EaD foi atingir alunos das diversas classes sociais desprovidas de acesso a educação por diversas circunstâncias.

Os dados obtidos permitiram apurar que os alunos egressos dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, ainda que contasse com 404 (56,74%) dos alunos originários do Estado de São Paulo e 67 (9,41) alunos de Minas Gerais, atingiu alunos de todas as regiões brasileiras, inseridos em territórios de diferentes contextos em que era gerada a desigualdade social de renda e acesso à Educação.

No que tange ao perfil desses alunos egressos, como se pôde constatar, não houve destaque por tipo de sexo, mas predominou o gênero feminino e a presença de trabalhadores na faixa de idade 31 a 40anos, que estavam na condição de empregados de empresas locais, que em sua grande maioria, eram empresas familiares, do setor de comércio e serviços. Como se pôde observar foi significativo os relatos do alunos no qual foi possível constatar que na sua grande maioria estes alunos obtiveram uma ascensão profissional, muitas vezes eram obtidas numa nova empresa ou na qual já esta atuando ao iniciar o curso. Numa proporção menor também se destacaram aqueles alunos egressos que devido aos novos conhecimentos obtidos tornaram-se empreendedores.

Convém considerar, ainda, que os dados demonstram uma variação dos resultados nos diferentes Estados do Brasill, com relação à contribuição da EaD, em função do contexto territorial de cunho socioeconômico e cultural em que cada aluno estava inserido. Embora os índices tenham variado por Estado em cada situação avaliada, como situação socioprofissional vivida pelos alunos antes de realizar o curso, a pesquisa permitiu constatar que o curso EaD ofertado e disponibilizado no Ambiente Virtual (A.V.A), obteve êxito junto aos alunos egressos e a sociedade na qual interagem fisicamente, em diferentes locais do Brasil, onde o acesso a Educação e o desenvolvimento da carreira profissional era dificultada.

Percebemos na análise das respostas dos alunos egressos que de uma forma geral, no que tange ao lado educativo, também foi possível verificar que as capacidades, competências e habilidades foram até certo ponto construídas, no sentido de o aluno se transformar e poder contribuir com as empresas em que atuavam, seja como empregados ou empresários. Os resultados coletados permitiram apurar que a EaD pode contribuir para a melhoria da formação profissional e com democratização do acesso a educação, levando em consideração a percepção dos alunos egressos em relação à sua atuação de desempenho ou na melhoria dos procedimentos, métodos e técnicas nas empresas que prestam serviço, na sociedade ou no seu próprio empreendimento.

Destacamos que, em alguns relatos, registraram-se casos de alunos que se tornaram empresários, bem como alunos que trabalhavam na condição de empregados e

conseguiram obter sucesso em suas funções, influenciados por um conjunto de contribuições advindas do curso, embora um índice menor de alunos não tenha percebido mudanças satisfatórias em seu campo de ação profissional após a realização do curso.

Portanto, a EaD conseguiu contribuir no sentido de tornar o aluno egresso um indivíduo profissional participativo na criação de soluções estratégicas para os problemas e necessidades da sociedade, das aspirações pessoais ou da empresa em que trabalha, que lhe permita garantir maior controle de suas condições de qualidade de vida e que estivessem de acordo com o contexto do território vivido. Os efeitos mais relevantes, nesse sentido, foram para aqueles alunos que por motivos, profissionais, por não possuir residência fixa e ou saúde encontravam dificuldades para dar continuidade aos estudos.

Desta forma, a Educação a Distância pôde contribuir para o desenvolvimento profissional dos alunos, possibilitando melhorias em relação a qualidade de vida, acesso à educação e formação profissional dos sujeitos. Assim, mesmo que já tenha demonstrado resultados positivos, recomenda-se realizar mais pesquisas referentes ao assunto pois continua sendo grande o desafio das instituições de Ensino Superior – IES, de transformar informação em conhecimento, de modo a poder contribuir para com a educação de seus alunos, sociedade e para o desenvolvimento local.

## REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. **Novos espaços de regulação na era da informação e do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, p. 290-313, 1999.
- ALLIGER, G. M., TANNENBAUM, S. I., BENNETT, W. JR., TRAVER, H., E SHOTLAND, A. (1997). **A meta: Análise das relações entre os critérios de formação** Disponível em: [http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1744-6570.1997.tb00911.x/epdf?r3\\_referer=wol&tracking\\_action=preview\\_click&show\\_checkout=1&purchase\\_referrer=scholar.google.com.br&purchase\\_site\\_license=LICENSE\\_DENIED](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1744-6570.1997.tb00911.x/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=scholar.google.com.br&purchase_site_license=LICENSE_DENIED). Acesso em: 15. maio. 2016
- ALVAREZ, K., SALAS, E., E GAROFANO, C. M. **Um modelo integrado de avaliação de treinamento e eficácia: Desenvolvimento e Avaliação de Recursos Humanos**, 2004. Disponível em: <http://hrd.sagepub.com/content/3/4/385.refs>. Acesso em: 15. maio. 2016
- ALVESMAZZOTTI, Alda Judith. **Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação**. Brasília, ano 14, n.61, jan/mar, 1994.
- AQUINO, Rosemary. **Educação a Distância: facilitadora do acesso à formação profissional**. Revista Augustus. Rio de Janeiro, 2007.
- ÁVILA, Vicente Fideles. **Cultura de Sub/Desenvolvimento e Desenvolvimento Local**. V.1. Sobral: Edições UVA, 2006.
- BARROS, A.J. DA S.; LEHFELD, N.A. de S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
- BATES, R. A., HOLTON, E. F. III, SEYLER, D. L., E CARVALHO, A. M. **O papel dos fatores interpessoais na aplicação de treinamento baseado em computador em um ambiente industrial**. Desenvolvimento de Recursos Humanos Internacional, Quartely, 3: p.19-42, 2000.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BENTO, A. **Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas**. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII, p.42-44, 2012.
- BIELSCHOWSKY, Carlos. **O papel da Educação a Distância na democratização do ensino superior**. Oficina de trabalho – Fórum de pró-reitores de graduação das universidades brasileiras – região sudeste. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [http://www.forgrad.com.br/documentos/apresentacoes/apresentacao\\_oficina\\_regional\\_2011\\_regiao\\_sudeste\\_1.pdf](http://www.forgrad.com.br/documentos/apresentacoes/apresentacao_oficina_regional_2011_regiao_sudeste_1.pdf), Acesso em: 19. dez. 2016

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refeed1.pdf>. Acesso em: 19. jul. 2015.

BROWN, T. C. **Eficácia das metas proximal e distal a transferência-de-training intervenções**: Um experimento de campo. *Desenvolvimento de Recursos Humanos, Quarterly*, p.3-16, 2005.

BUSS, P.M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.163-77, 2000.

CACCIA-BAVA, S. SOARES, José Arlindo. **Os desafios da gestão municipal democrática**. São Paulo: Cortez, 2002.

CAETANO, A. **Avaliação da Formação**: Estudos em Organizações Portuguesas. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

CAETANO, A., E VELADA, R. **Avaliação da formação profissional**: O problema da transferência. *Cadernos Sociedade e Trabalho*, p. 3-16, 2004.

CAMPBELL, J. P., DUNNETTE, M.D., LAWLER, E. E. III & WEICK, K. R., JR. **O comportamento gerencial, desempenho e eficácia**. *Academy of Management Review*, 11: 4, p.736-749, NewYork,1970.

CARBERRY, R., E GARAVAN, T. N. **Reestruturação organizacional e redução**: Questões relacionadas com a aprendizagem, formação e empregabilidade dos sobreviventes. *Journal of Europeia para a Formação Industrial*, p.488-508, 2005.

CARVALHO, I. C. M. . **El sujeto en la contemporaneidad**: entrecruzamientos de suinvencción y autoinvencción. *Magistralis*, v. XIII, p. 119-134, 2007.

CARVALHO, Jaciara de Sá. **Redes e comunidades virtuais de aprendizagem**: elementos para uma distinção. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009

CASTELLER, Luiz Donato. A Centralidade de “Experiência” na Concepção Educacional de John Dewey: análise de apropriações no pensamento pedagógico brasileiro. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003D/00003DFC.pdf>, Acesso em: 16. dez. 2016.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. V. 1: A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**: breve tratado de filosofia da educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

DICKSON, D., E MULLEN, T. **Relatório de pesquisa sobre uma investigação empírica dos efeitos de um programa de micro-aconselhamento com os**

- estudantes de serviço social:** A aquisição e transferência de competências de componentes. *Counseling Psychology, Quarterly*, p.267-283, 1990.
- DIONNE, P. **A avaliação das atividades de formação:** Uma questão complexa que envolve diferentes etapas de Desenvolvimento de Recursos Humanos, *Quarterly*, 7 (3), p.279-286, 1996.
- DUTRA, J. S. **Administração de carreiras:** uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2007.
- ENSP/FIOCRUZ. **ABED comemora consolidação da Educação a Distância.** Disponível em: <http://www.ead.fiocruz.br/noticias/index.cfm?matid=14277>. Acesso em: 28 de Jun. 2015.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** São Paulo: Atlas, 1993.
- FAERMAN, S. R., EN BANC. Estagiário impacto satisfação e formação: Problemas na avaliação de treinamento. **Produtividade pública e Management Review**, p299-314, 1993.
- FORD, J. K., QUINONES, MASEGO, D. J., E SORRA, J. S. **Fatores que afetam a oportunidade de executar tarefas treinadas no trabalho.** *Psicologia do Pessoal*, 45 (3), p.511-527, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.
- GOLDSTEIN, I. L. **Formação nas organizações:** o desenvolvimento de programas, avaliação das necessidades e avaliação. Pacific Grove, Brooks, 1986
- GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a Distância na formação de professores:** viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.
- GROOT, W. E VAN DEN BRINK, H. M. Educação, formação e empregabilidade. **Economia Aplicada**, p.573-581, 2000.
- HACCOUN, R. R., & SAKS, M. A. **Formação no século 21:** Algumas lições do último. *Psicologia canadense*, p.33-51, 1998.
- HOLTON, E. F. III., RUONA, W. E. A., E LEIMBACH, M. **Desenvolvimento e validação de um questionário de clima transferência de aprendizagem generalizada:** final de investigação. Academia de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Conference Proceedings, p.482-489, Baton Rouge, 1998.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico Brasileiro.** Brasília: IBGE, 2010.

KIRKPATRICK, D. L. **Evaluating training programs**. 2. ed. São Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 1996.

KRAIGER, K., FORD, J. K., E SALAS, E. **Aplicação da cognitiva, habilidade baseada, e as teorias afetivos de resultados de aprendizagem para novos métodos de avaliação da formação**, 1993. Disponível em: [http://www.owl.net.rice.edu/~ajv2/courses/12a\\_psyc630001/Kraiger,%20Ford,%20&%20Salas%20\(1993\)%20JAP.pdf](http://www.owl.net.rice.edu/~ajv2/courses/12a_psyc630001/Kraiger,%20Ford,%20&%20Salas%20(1993)%20JAP.pdf). Acesso em: 15. maio. 2016

KURK, Sheila. **Histórico da EaD: Criando Comunidades Virtuais de Aprendizado e Prático**, 2006. Disponível em <http://ccvap.incubadora.fapesp.br/portal/coletivo/1-historico-da-ead/>. Acesso em: 19. jul. 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEMO, A.H. **Empregabilidade e individualização da conquista do emprego: Gestão de Carreiras: Dilemas e perspectives**. São Paulo: Atlas, 2006.

LEVINSON, D. **The seasons of a man's life**. New York: Alfred A. Knoff, 1977.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2000.

LEVY, Pierre. **Roda viva: o Brasil passa por aqui**. São Paulo: Rede cultura de televisão, 2001. Disponível em: <http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/47/>. Acesso em: 28 de jun. 2015.

LEWIS, M. M. O drama dos negócios internacionais: **Formação Por cross-cultural simulações trabalho**, 2005. Disponível em: [www.cedefop.europa.eu/files/42-pt.pdf](http://www.cedefop.europa.eu/files/42-pt.pdf). Acesso em: 15. maio. 2016

LITTO, Fredric Michael. **Aprendizagem a Distância**. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MACKIE, F. **Rebaixamento afeta mercado e piora situação do Brasil, diz consultoria**. 2015. Disponível em [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150910\\_economia\\_investimento\\_entre\\_vista\\_hb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150910_economia_investimento_entre_vista_hb). Acesso em: 15. maio. 2016.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso de tecnologia**. Campinas, Papirus, 2006.

MARKS; R. B.; SIBLEY, S. D.; ARBAUGH, J. B. A structural equation model of predictors for effective online learning. **Journal of Management Education**, v. 29, n. 4, August, 2005.

MAURO, R. A. **Projeto e Desenvolvimento de Cursos a Distância: Uma Reflexão Teórico-Prática**. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção - Centro Universitário de Araraquara - UNIARA, Araraquara, São Paulo, 2011.

MENDES, Valdelaine. **A expansão do ensino a distância no Brasil: democratização do acesso**, 2011. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0526.pdf> . Acesso em: 19. dez. 2016

MIGUEL, A. C., E CAETANO, A. Preditores da transferência da formação para o contexto de trabalho: **Avaliação da Formação - Estudos em Organizações Portuguesas**. Lisboa: Livros Horizonte, pg. 39-60, 2007.

MOORE, Michael G; Kearsley, Greg. **Educação à Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, pg.21, 2008.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8ª edição, Campinas: Papirus, 2004.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, São Paulo: Papirus, pg.16, 2007.

MUGNOL, Márcio. **A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos**. v. 9, n. 27. Curitiba: Rev. Diálogo Educ, 2009.

MURARO, Darcísio Natal. **Democracia como forma de vida: relações entre as ideias de John Dewey e Paulo Freire**. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2984/938>, Acesso em: 16. dez. 2016.

NASCIMENTO, R. B.; TROMPIERI F, N. **Correio eletrônico como recurso didático no ensino superior: o caso da Universidade Federal do Ceará**. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 31, n. 2, 2002.

NEVES, C.M. de C. **A educação a distância e a formação de professores**. Integração das Tecnologias na Educação. Brasília: MEC-Seed, 2005.

NEWSTROM, J. W. Aproveitando desenvolvimento de gestão, através do desenvolvimento de gestão através da gestão da transferência. **Journal of Management Development**, p.33-45, 1986

NICOLAIO, Kelly; MIGUEL, Luciana. **A democratização do ensino por meio da educação a distância.** Revista Intersaberes. Ano 5, n. 9, p.68-91, jan/jun 2010. Disponível em: <http://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/184>. Acesso em: 18. dez. 2016.

NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NOE, R. A., E FORD, J. R. **Questões emergentes e novos rumos para a formação e pesquisa.** Gestão de Recursos Humanos e Pessoal, p.345-384, 1992.

NOE, R. A., HOLLENBECK, J. R., GERHART, B., E WRIGHT, P. M. Gestão de Recursos Humanos. **Ganhando uma vantagem competitiva.** 5ª ed., New York, 2006

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica.** São Paulo: Pioneira, 1997.

PHILLIPS, J. J. **Manual de métodos de avaliação de treinamento e de medição.** Kogan Page Ltd, Londres, 1991.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada.** Cuiabá: NEAD/ IE-UFMT, 1996.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Hucitec, 1996.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; **Universidade Federal de Santa Catarina departamento de engenharia de produção: Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância,** 1998. Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/roser/cap2.htm>. Acesso em: 19. jul. 2015

ROESCH, S.M.A. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SALAS, E. CANNON-BOWERS, J. A. **A ciência do treinamento: Uma década de progresso,** 2001. Disponível em: [http://www.owl.net.rice.edu/~ajv2/courses/09a\\_psy630001/Salas%20&%20Cannon-Bowers%20\(2001\)%20ARP.pdf](http://www.owl.net.rice.edu/~ajv2/courses/09a_psy630001/Salas%20&%20Cannon-Bowers%20(2001)%20ARP.pdf). Acesso em: 15. maio. 2016

SAMARA, B. S.; BARROS, J. C. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia.** São Paulo: Makron Books, 1997.

SANTOS, A., E STUART, M. **Percepções dos funcionários e sua influência sobre a eficácia da formação.** Gestão de Recursos Humanos Jornal, 13 (1), p.27-45, 2003. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1748-8583.2003.tb00082.x/abstract>. Acesso em: 15. maio. 2016

SANTOS, Fabiano Cunha dos. **UAB como política de democratização do ensino superior via EAD**. 2011. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0184.pdf>. Acesso em: 19. dez. 2016.

SANTOS, João Francisco Severo. **Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus, e Universidade do Estado de Santa Catarina**, Brasil, 2005. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>. Acesso em: 15. dez. 2016.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Editora São Paulo: Ática, 1993.

SARTORI, A. S.; ROESLER, J. **Educação Superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line**. Tubarão: Ed. Unisul, 2005.

SARTRE, A. Xavier.; BERDOULAY, Vincent. Le développement local dans la perspective du sujet géographique. Hégoa, Pau, v. 25, p. 5-14, 2005.

SILVA et al, D.M.; LEAL, E.A.; PEREIRA, J.M.; OLIVEIRA NETO, J.D.; **Estilos de aprendizagem na educação a distância: Uma investigação em cursos de especialização**. In: EnANPAD – XXXVIII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Ana Rosa Clochet da. **Inventando a nação**. Intelectuais ilustrados e estadistas luso brasileiros na crise do antigo regime português (1750-1822). São Paulo: Hucitec: FAPESP, 2007.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVA, Renata Gomes da; OLIVEIRA, Eloiza Gomes de. **A EaD contribui para a democratização do acesso à educação pública?**, SIED - Simpósio Internacional de Educação a Distância. EnPED – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR. Setembro de 2012. Disponível em: <http://www.ufscar.com.br/>. Acesso em: 18. dez. 2016.

SILVEIRA, Rogério L.L. da. **Redes e território: uma breve contribuição geográfica ao debate sobre a relação sociedade e tecnologia**. Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales, vol. VIII, nº 451, 15 de junho de 2003.

SLEEZER, C. M. **Formação a avaliação das necessidades no trabalho: um processo dinâmico**. Desenvolvimento de Recursos Humanos, p.247-264, 1993.

TAN, J. A., HALL, R. J., E BOYCE, C. **O papel das reações dos empregados em prever a eficácia da formação**, 2003. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/hrdq.1076/pdf>. Acesso em: 15. maio. 2016

- TANNENBAUM, S.I., E YUKL, G. **Formação e desenvolvimento no trabalho organizations**, 1992. Disponível em: <http://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.ps.43.020192.002151>. Acesso em: 15. maio. 2016
- TANI, G. **Esporte, educação e qualidade de vida**. MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (Orgs.). Esporte como fator de qualidade de vida. Piracicaba: UNIMEP, p.103-16, 2002.
- TAYLOR, P. J., E O'DRISCOLL, M. P. **Um novo quadro integrado para necessidades de formação**. Gestão de Recursos Humanos Journal, p.29-50, 1998.
- TAYLOR, T.L. **Vivendo Digital: Realização em Mundos Virtuais. Vida dos Avatares: presença e interação em ambientes virtuais compartilhados**. Londres: SpringerVerlag, 2002.
- TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Um Espectro Ronda o Terceiro Setor: O Espectro do Mercado**. 2º Edição. Editora Unijuí, 2004.
- TENÓRIO, A. Percepções sobre a competência socioafetiva de cordialidade e a humanização da tutoria a distância. **EAD em foco: Revista Científica em Educação a Distância**, Rio de Janeiro, v.4, n. 1, p. 36-47, 2014. Disponível em: <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/199/48>. Acesso em: 15. dez. 2016
- VILCHES, Lorenzo. **Tecnologia digital: perspectivas mundiais**. São Paulo: Comunicação & Educação, p. 43-46, 2003.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- WARR, P., ALLAN, COE BIRDI, K. **Prevendo três níveis de resultados de treinamento**. Journal of Occupational and Organizational Psychology, 72, p.351-375,1999.
- YELON, S. M.A.S.S: Um modelo de produção de transferência. **Melhoria de Desempenho trimestral**, p. 13. 1992.

## APÊNDICES

### Apêndice A - Questionário

**1. 1) Gênero:**

*Marcar apenas uma oval.*

- feminino  
 masculino

**2. 2) Idade:**

*Marcar apenas uma oval.*

- 20 a 30 anos  
 31 a 40 anos  
 41 a 50 anos  
 51 a 60 anos  
 mais de 60 anos

**3. 3) Você reside no Brasil?**

*(em caso negativo, pule para questão 6)*

*Marcar apenas uma oval.*

- sim  
 não

**4. 4) Em qual região do Brasil você reside?**

*Marcar apenas uma oval.*

- norte *Após a última pergunta desta seção, iniciar este formulário novamente.*  
 nordeste  
 centro oeste  
 sudeste  
 sul

12/05/2016

6.1 APÊNDICE A - Questionário

5. 5) Em qual Estado do Brasil você reside?

*Marcar apenas uma oval.*

- AC
- AL
- AP
- AM
- BA
- CE
- DF
- ES
- GO
- MA
- MG
- MS
- MT
- PA
- PB
- PE
- PI
- PR
- RJ
- RN
- RS
- RO
- RR
- SC
- SE
- SP
- TO

6. 6) Você possui algum tipo de deficiência física? Se sim, qual?

---

---

---

---

12/05/2018

8.1 APÊNDICE A - Questionário

7. 7) Qual a área da sua formação de graduação?

Marcar apenas uma oval.

biológicas

exatas

humanas

8. 8) Qual o curso da sua formação de graduação?

---

---

---

---

---

9. 9) Qual foi o ano de conclusão do curso de Graduação?

---

10. 10) Qual a área do curso de Pós-Graduação que você concluiu?

---

---

---

---

---

11. 11) Qual o curso de Pós-Graduação que você concluiu?

---

---

---

---

---

12. 12) Ao iniciar o curso de Pós-Graduação você já estava trabalhando?

(se a resposta for negativa, vá para questão número 16)

Marcar apenas uma oval.

não

sim

13. 13) Qual era o cargo?

---

12/05/2016

6.1 APÊNDICE A - Questionário

**14. 14) Qual era a faixa de renda?***Marcar apenas uma oval.*

- até 1 salário mínimo
- mais de 1 a 2 salários mínimos
- mais de 2 a 3 salários mínimos
- mais de 3 a 5 salários mínimos
- mais de 5 a 10 salários mínimos
- mais de 10 a 20 salários mínimos
- mais de 20 salários mínimos
- sem rendimentos

**15. 15) Qual era o setor econômico de atuação?**

primário = agricultura, pecuária, extrativismo (mineral, animal e vegetal) / secundário = indústria / terciário = prestação de serviços e comércio

*Marcar apenas uma oval.*

- primário
- secundário
- terciário

**16. 16) Atualmente você está trabalhando?***(se a resposta for negativa vá para questão 20)**Marcar apenas uma oval.*

- não
- sim

**17. 17) Qual é o seu cargo?**

---

**18. 18) Qual a faixa de renda?***Marcar apenas uma oval.*

- até 1 salário mínimo
- mais de 1 a 2 salários mínimos
- mais de 2 a 3 salários mínimos
- mais de 3 a 5 salários mínimos
- mais de 5 a 10 salários mínimos
- mais de 10 a 20 salários mínimos
- mais de 20 salários mínimos
- sem rendimentos

12/05/2018

6.1 APÊNDICE A - Questionário

**19. 19) Qual setor econômico de atuação?**

primário – agricultura, pecuária, extrativismo (mineral, animal e vegetal) / secundário – indústria / terciário – prestação de serviços e comércio  
Marcar apenas uma oval.

- primário  
 secundário  
 terciário

**20. 20) Na sua percepção, o conhecimento adquirido no curso de Pós-Graduação possibilitou alguma melhoria na sua carreira profissional? Justifique.**

Marcar apenas uma oval.

- não  
 sim

**21. 21) Resumidamente, Justifique a resposta da questão 20.**

---

---

---

---

---

**22. 22) Na sua percepção, você obteve algum crescimento profissional no decorrer ou após concluir o curso de Pós-Graduação?**

Marcar apenas uma oval.

- sim, dentro da mesma organização que estava trabalhando ao iniciar o curso.  
 sim, dentro de outra organização que estava trabalhando ao iniciar o curso.  
 sim, montei meu próprio negócio,  
 sim, consegui um emprego (caso se estava desempregado (a) ao iniciar o curso).  
 não obteve

**23. 23) Resumidamente, Justifique a resposta da questão 22.**

---

---

---

---

---

**24. 24) Na sua percepção, o conhecimento adquirido no curso de Pós-Graduação possibilitou alguma melhoria na qualidade de vida?**

(exemplos: melhores salários, lazer e diversão, alimentação, vestimentas, moradia)  
Marcar apenas uma oval.

- não  
 sim

12/05/2016

E.1 APÊNDICE A - Questionário

25. 25) Resumidamente, justifique a resposta da questão 24.

---

---

---

---

---

26. 26) O que levou você a escolher um curso de Pós-Graduação na modalidade a distância?

---

---

---

---

---

27. 27) Na sua opinião, quais as vantagens de se estudar em um curso na modalidade a distância?

---

---

---

---

---

28. 28) Na sua opinião, quais as desvantagens de se estudar em um curso na modalidade a distância?

---

---

---

---

---

29. 29) As vantagens citadas na resposta da questão 27 contribuíram para realização do seu curso de pós-graduação?

---

---

---

12/05/2016

6.1 APÊNDICE A - Questionário

30. 30) Após a conclusão do curso de Pós-Graduação a distância, como você avalia na sua carreira profissional (seu desempenho / sua disposição / sua capacidade) para os quesitos relacionados abaixo:

Marcar apenas uma oval por linha.

	aumento muito	aumentou	não se alterou	diminuiu	diminuiu muito
innovar (inovação)	<input type="radio"/>				
criar (criatividade)	<input type="radio"/>				
relacionar (relacionamento)	<input type="radio"/>				
oportunizar (oportunismo)	<input type="radio"/>				
motivar (motivação)	<input type="radio"/>				
cooperar (cooperação)	<input type="radio"/>				
ser proativo (a) (pro atividade)	<input type="radio"/>				
aprender (aprendizado contínuo)	<input type="radio"/>				
assumir responsabilidades	<input type="radio"/>				
correr riscos	<input type="radio"/>				
aproveitar as potencialidades	<input type="radio"/>				

## Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

	<b>CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA – UNIARA</b> <b>COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA</b>
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	
<p>Título do Projeto: A contribuição da Educação à Distância como instrumento de formação profissional no desenvolvimento territorial.</p>	
<p>Pesquisador Responsável: Rodrigo Augusto de Freitas.</p>	
<p>Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário, do projeto de pesquisa intitulado "Educação a Distância: contribuições da modalidade para o desenvolvimento territorial" de responsabilidade do pesquisador Rodrigo Augusto de Freitas.</p>	
<p>Leia cuidadosamente o que segue e, caso tenha dúvidas, solicite o envio pelo e-mail para que você possa ser esclarecido pelo pesquisador principal. Após os esclarecimentos, caso aceite fazer parte do estudo, clique no botão aceitar para iniciar o questionário. Caso não tenha interesse em participar do estudo, apenas desconsidere esse convite e não prossiga com o preenchimento do questionário.</p>	
<p>1. A pesquisa tem como objetivo analisar os aspectos significativos da Educação à Distância como instrumento de formação profissional dos alunos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário de Araraquara, considerando as contribuições para o desenvolvimento territorial e suas atividades locais desenvolvidas, levando em consideração a melhoria de vida, a formação profissional e as características dos alunos e de seus respectivos territórios de origem e/ou vividos.</p>	
<p>2. A minha participação no estudo terá duração média de 20 minutos, onde terei que responder a um questionário estruturado, desenvolvido pelo pesquisador responsável da pesquisa, por meio do Google docs.</p>	
<p>3. No momento que eu estiver respondendo ao questionário, poderei me sentir constrangido (a) com o teor das perguntas, e até me sentir inseguro, em relação à confidencialidade das informações que estou fornecendo. Caso isso ocorra poderei deixar de responder à questão ou até mesmo deixar de participar da pesquisa, pois tenho plena liberdade de recusar a participar ou retirar meu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem penalização ou prejuízo.</p>	
<p>4. A minha participação na pesquisa ajudará analisar a importância da Educação a Distância e a sua contribuição para o desenvolvimento profissional dos alunos.</p>	
<p>5. A pesquisa me proporcionará elementos para reflexão referente à importância da Educação a Distância, se está contribuindo para o meu desenvolvimento profissional, na minha qualidade de vida e formação profissional.</p>	
<p>6. Fui informado (a) que o pesquisador se responsabiliza pela manutenção do sigilo e da minha privacidade durante toda a pesquisa e me garante que os dados serão utilizados única e</p>	
<small>CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA, UNIARA – Rua Voluntários da Pátria nº 1397 Centro – Fone: 16 3301.7111 – CEP 14881-320 – Araraquara, SP</small>	



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA - UNIARA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

exclusivamente para fins da mesma, não havendo em nenhum momento exposição da minha imagem ou identidade.

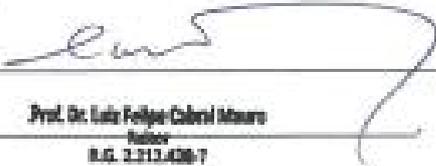
7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

8. Ao clicar em aceite, serei direcionado (a) para o instrumento de coleta de dados, significando que que aceito participar dessa pesquisa.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Rodrigo Augusto de Freitas, pesquisador responsável pela pesquisa, telefone:

e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1307 no Centro da cidade de Araraquara-SP,

## Apêndice C – Autorização para Coleta de Dados

	<b>CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA – UNIARA</b> <b>COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA</b>
<b>AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS</b>	
Araraquara, 06 de maio de 2016.	
<b>Doutor Luiz Felipe Cabral Mauro</b> <b>Magnífico Reitor do Centro Universitário de Araraquara-Uniara</b>	
Venho através desta solicitar a autorização para a realização da coleta de dados da pesquisa intitulada <i>"A contribuição da educação à distância como instrumento de formação profissional no desenvolvimento territorial"</i> sob a minha responsabilidade.	
Trata-se de uma dissertação de mestrado vinculado ao Centro Universitário de Araraquara que tem como objetivo analisar os aspectos significativos da Educação à Distância como instrumento de formação profissional dos alunos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário de Araraquara, considerando as contribuições para o desenvolvimento territorial e suas atividades locais desenvolvidas, levando em consideração a melhoria de vida, a formação profissional e as características dos alunos e de seus respectivos territórios de origem e/ou vividos.	
Informo que o referido projeto será submetido à avaliação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, e me comprometo a encaminhar a vossa senhoria uma cópia do parecer ético após a sua emissão.	
Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.	
Antecipadamente agradeço à colaboração.	
 <hr/> <b>Rodrigo Augusto de Freitas</b> Pesquisador responsável	
<b>Para Preenchimento da Instituição Co-participante</b>	
Deferido ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Indeferido ( <input type="checkbox"/> )	
Assinatura	
Data	06/05/2016
Carimbo:	<b>Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro</b> <small>Reitor</small> <b>R.G. 2.713.428-7</b>
<small>CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA/UNIARA – Rua Voluntários da Pátria nº 1.387 Centro – Fone: 16 3266.7111 – CEP 14800-320 – Araraquara/SP</small>	

## Apêndice D – Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável



### CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA – UNIARA

#### TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Rodrigo Augusto de Freitas, pesquisador responsável do projeto de pesquisa intitulado, *"A contribuição da educação à distância como instrumento de formação profissional no desenvolvimento territorial"* comprometo-me a utilizar todos os dados coletados, unicamente, para o projeto acima mencionada, bem como:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Araraquara-Uniara, respeitando assim, os preceitos éticos e legais exigidos pela Resolução no 466/12, do Conselho Nacional de Saúde;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados;
- Assegurar que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima;
- Entregar ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara o Relatório Final, contendo o resultado da pesquisa; e
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico e digital, sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

Araraquara, 06 de maio de 2016.

Rodrigo Augusto de Freitas  
Pesquisador responsável